ANNO XXXV N. 14.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

QUARTA FEIRA 19 DE JANEIRO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 3 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: nas terças-feiras
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal de commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
2 Lua nova as 10 horas e 45 minutos da manhãa.
10 Quarto crescente as 5 horas e 20 minutos da tarde.
17 Lua cheia as 8 horas e 52 minutos da manhãa.
24 Quarto minguante aos 2 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
17 Segunda. S. Antão m.: Ss. Eleusipo e Leonilla mm.
18 Terça. S. Prisca v. m.: S. Leobardo: S. Liberato m.
19 Quarta. S. Canuto rei m.: S. Audifax m.: S. Bausiano b.
20 Quinta. S. Sebastião m.: S. Fabião p. m.; S. Neophito m.
21 Sexta. S. Ignez v. m.: S. Patrocolo m.: S. Publio b.
22 Sabbado. S. Vicente diac. m.: S. Anastacio m.
23 Domingo. S. S. Ildefonso arc.: S. Raymundo de Penafort.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 14 de janeiro de 1859.

ORDEM DO DIA N. 181.

O tenente general commandante das armas determina, que nesta data fiquem dispensados do aquartelamento os Srs. capitão José Brasilino da Silva e tenente Joaquim da Costa Ribeiro, ambos do 1.º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, por assim o haver resolvido a presidencia em officio datado de hontem sobre motivos ponderosos que allegou o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, em cuja repartição serve aquelle como escripturario, e na da recebedoria das rendas geraes este, na qualidade de segundo.

O mesmo tenente general declara, que hontem entrou no exercicio de director do hospital militar desta guarnição o Sr. major do corpo de estado maior de segunda classe Sebastião Antonio do Rego Barros, continuando o Sr. primeiro cirurgião Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, que deixou aquelle exercicio, a desempenhar as funcções do primeiro medico do mesmo hospital que ainda se não apresentou.

(Assignado.)—José Joaquim Coelho.
(Conforme.)—Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens, do commando.

—17—

ORDEM DO DIA N. 183.

O tenente general commandante das armas faz constar a guarnição, que no dia 15 do corrente se apresentou vindo da provincia das Alagoas, o Sr. alferes do nono batalhão de infantaria Luiz Antonio Ferraz Junior; hontem o Sr. major do mesmo batalhão Herculano Sancho da Silva Pedra; e hoje o Sr. alferes Joaquim José Luiz de Souza do decimo da referida arma, ambos vindos da provincia da Bahia, ficando todos reunidos aos respectivos corpos.

(Assignado.—José Joaquim Coelho.
Conforme.—Horacio de Gusmão Coelho, alferes ajudante de ordens do commando.

EXTERIOR.

A IMPRENSA NA INGLATERRA E EM FRANÇA.

Historia da imprensa na Inglaterra e nos Estados Unidos, por M. Cucheval Clarigny, 1 vol. em 8. Paris, 1857.

Aquelles que viajaram em caleça por certas partes da Italia, e que pouco tempo depois, percorreram as grandes vias ferreas do norte da Europa conservaram a impressão do mais vivo e interessante contraste: por um lado, essa caleça mal segura, de marcha desigual condemnada a mil desvios, ora passando por precipicios, ora pela vizinhança de algum bandido; por outro lado, um immenso comboy correndo a todo vapor sobre uma linha solida e brilhante donde a lei e os costumes afastam todo obstaculo, levando um povo de viajantes que a todo momento se renova, util a todos, inviolavel para todos. Semelhante contraste admirara' todo o espirito cultivado, que ja familiar com a imprensa de nosso paiz quizer conhecer a dos nossos vizinhos.

Devemos concluir dahi que o desenvolvimento da imprensa como o aperfeiçoamento das vias de communicação, he um signal certo da civilisação relativa dos povos e pode servir para estabelecer entre elles, uteis comparações? Aqui ja se trata de nos entendermos.

A imprensa não he o signal da civilisação de um povo, se somente se entende por essa palavra—civilisação o desenvolvimento de algumas partes elevadas e delicadas da natureza humana, taes como a arte, a philosophia, a polidez, a audacia espiritual dos pensamentos, a elegancia dos costumes. Sem ser incompativeis em cousa alguma com a imprensa, essas perfeições da natureza humana cultivada tem brilhado com maior fulgor nas sociedades onde a imprensa estava ausente. Ainda hoje não he ao lado da imprensa a mais desenvolvida que devemos ir procurar os productos mais delicados da arte e do pensamento, e mesmo entre os jornaes dos differentes povos não são os maiores nem os mais livres que mostram mais elevação e mais firmeza; tanto nisso como no mais, a difficuldade acrescenta alguma cousa a arte. Porem se se trata exclusivamente dessas parte de civilisação que diz respeito a politica e cuja flor he a liberdade, porque a politica que não tende a liberdade apenas merece esse nome, e deve ser collocada entre as artes inferiores, taes como a de extremar a terra e criar gado, se se trata, dizemos, da civilisação politica e de liberdade, compre reconhecer que o desenvolvimento de imprensa he o signal mais constante e mais fiel dos progressos desse genero particular de civilisação. He isto tão verdade que o destino da imprensa reproduz exactamente as variedades e vicissitudes da liberdade politica, e segue-a tão invariavelmente como a sombra ao corpo Todo o viajante que percorrer a Europa, abrindo os jornaes dos paizes por onde passou ou certificando-se que não existiam nelles, deve ficar convencido dessa correlação geral entre o desenvolvimento da imprensa e o da liberdade politica.

Se uma catastrophe subita anniquillasse todos os monumentos da civilisação moderna, e só restasse de cada nação da Europa um jornal, atrevemo-nos a dizer que bastaria percorrer com a vista esses pedaços de papel, comparar-lhes o formato, os caracteres, decifrar algumas linhas delles para ter uma idéa muito justa do grau de civilisação politica e por conseguinte, de liberdade a que cada uma dessas nações tinha chegado no momento em que desapparecera da face da terra.

Se assim he, que francez amigo do seu paiz pode abrir sem alguma tristeza, um jornal como o «Times» por exemplo? Sei que não faltam argumentos e bastante curiosos para tranquilisar aquelles que ficassem afflictos da comparação.

Vêde, dizem engenhosos consoladores que até ninguem suspeitava de espiritualistas, vêde como esses jornaes estão cobertos de annuncios! Começam com annuncios e acabam com annuncios. Que attenção vulgar dada a bolça! quanta solicitude perdida sobre as minas, caminhos de ferro, e feiras! He industria e não politica. »

Esses philosophos tratam a imprensa ingleza do mesmo modo que Armanda e Belisa tratavam a simples Henriqueta:

« Meu Deos! que espirito mesquino!
« Como he triste que tu só penses
« No que vai por tua casa!...
« Deixa isso a quem he grosseiro.
« Os teus desejos mais alto eleva,
« Prazeres nobres aprecia antes.
« Ao espirito t'entrega, e a materia
« Deixa de parte, que ella nada val. »

Como a' Henriqueta, tambem a' imprensa ingleza, se o quizesse, não faltariam boas respostas. Seria facil mostrar que o lugar que concede a' industria não prejudica o que deve a' politica, e que tanto por um lado como por outro, sustenta vantajosamente a comparação. Essas longas columnas industriaes, com nos querem persuadir, não são conquistas feitas a' politica, são conquistas feitas ao nada. Não he um jornal que invade outro, são dous jornaes sobrepostos que em nada se prejudicam. Quanto a' allegação singular de que a industria na imprensa ingleza, tomou o passo a' politica, porque occupa as primeiras paginas do jornal, he-nos difficil ver um argumento nesse gracejo. Considere-se que a industria occupa tanto as ultimas paginas como as primeiras do jornal, e que forma somente a capa e deixa o amago a' politica. Essas paginas do meio que se offerecem a' vista quando o jornal abre-se naturalmente e que são impressas em caracteres maiores e que se separam a' vontade das outras, são aos olhos do publico inglez as mais importantes. E se o leitor inglez quizesse pagar injustiça com injustiça e gracejo com gracejo, poderia tambem sustentar, raciocinando segundo os seus habitos, que o que tem mais importancia nos jornaes francezes são os — factos diversos —, porque occupam o meio do jornal, e a politica he desterrada para a ultima pagina. Deixemos pois de lado essa accusação pueril e examinemos rapidamente os caracteres da imprensa ingleza.

O seu caracter talvez mais importante, he a extensão e exactidão habitual de suas informações. Quer se trate do exterior, quer do interior, da extremidade do Oriente, ou da mais visinha rua de Londres, he um zelo igual, são tambem grandes esforços para saber a verdade e para dize-la logo que he sabida. Conhecem-se essas lutas extraordinarias, tão ruinosas para os vencidos, e tão lucrativas para os vencedores, que muitas vezes essa rivalidade de informações promptas e seguras tem suscitado entre os jornaes inglezes. Por pouco que se consulte o interessante e consciencioso quadro que M. Cucheval-Clarigny traçou dos desenvolvimentos successivos da imprensa ingleza, reconhecer-se-ha depressa que os verdadeiros combates dos jornaes grandes, desejosos de arrancar uns aos outros seus assignantes, se tem dado quasi exclusivamente nesse terreno. A questão não era saber quem lisongeiaria melhor a opinião, porém quem instruiria melhor o publico; a victoria não devia pertencer ao mais eloquente, porém ao melhor informado. M. Cucheval-Clarigny desenvolveu muito bem esse caracter particular da imprensa ingleza. Correspondencias sustentadas com grandes despezas, serviços particulares mais rapidos e mais exactos que os serviços publicos, agentes espalhados por todos os pontos do globo, são os instrumentos dispendiosos e muitas vezes productivos desse vasto systema de informação constante e universal. Se dão-se successos graves em algum lugar do mundo, se apparece uma revolução, se um exercito esta' em campo, he enviado um correspondente especial, cuja tarefa he ver tudo o que pode, e escrever tudo o que vê. A's cartas desse correspondente vem juntar-se as cartas de todos os que viram alguma cousa mais, e que acham meio de adiantar o que talvez ficara esquecido. Não insistiremos acerca da abundancia e valor dessas correspondencias. A guerra do Oriente e os successos da India deram a' pouco ao publico europeu occasião de aprecia-las.

He igual a vigilancia e o resultado do mesmo modo completo se se trata da Inglaterra. Os debates do parlamento pela extensão e exactidão se antigas noticias do nosso «Moniteur». As noticias dos negocios civis e criminaes são cada dia maiores nos jornaes politicos do que nos jornaes judiciarios de nosso paiz e a extrema raridade das reclamações attesta sua veracidade.

As reuniões publicas, de qualquer natureza que sejam, desde os banquetes da aristocracia até os «meetings» dos condemnados livres, recebem a mesma publicidade que os debates das duas camaras. Nada se passa no mundo que o jornal não procure descobrir, de espalhar até a longitude que sua vista pode alcançar, e até a altura a que se pode elevar sua voz.

Essa informação universal e exacta, que a nossos olhos o principal caracter da imprensa ingleza, só pode subsistir com duas condições essenciaes, que não se encontram em todos os paizes e que existem no ponto mais elevado na Inglaterra; a liberdade da imprensa e a curiosidade do publico. Se a imprensa fosse menos livre, não tomaria o trabalho de instruir-se com grandes despezas daquillo que he necessario calar; se o publico fosse menos curioso, tornaria ruinosos, por sua indifferença os consideraveis sacrificios que a imprensa faz para satisfazer sua curiosidade.

Sobre o primeiro ponto, he quasi inutil insistir. He evidente, por exemplo, que um jornal inglez não sustentaria um correspondente em todas as capitaes da Europa, se o primeiro ministro podesse ordenar-lhe que não publicasse tal ou tal noticia que desagradaria a este ou aquelle embaixador, ou que a elle proprio seria desagradavel; o jornal não mandaria ninguem as sessões do parlamento ou as audiencias dos tribunaes, se a noticia ou commentario dos debates lhe fosse interdicto; pouco se importaria com as execuções publicas se não lhe fosse permittido divulgar a verdadeira attitude e os verdadeiros sentimentos de condemnado etc. etc. Essas verdades são tão vulgares que não he necessario que sobre ellas nos demoremos neste tempo. Notemos todavia com que cuidado os poderes publicos, interpretes do sentimento nacional, asseguram cada vez mais aos jornaes todas as garantias necessarias a essa publicidade sem limites, que olham ainda mais como o primeiro dos deveres da imprensa, do que o primeiro de seus direitos.

Pelo que toca aos tribunaes, por exemplo, as sessões á portas fechadas, de uso tão frequente em alguns povos do continente, não existem na Inglaterra, mesmo para as causas que poderiam desculpa-la. Fiam-se inteiramente na descripção dos jornaes. Quanto ao discursos dos advogados, os jornaes podem reproduzi-lo sem serem nunca responsaveis perante as partes interessadas. São publicados «privilegiados,» como chamam-os na Inglaterra, isto he, não podem dar lugar as perseguições particulares que são, como he sabido, as unicas que a imprensa ingleza tem a receiar.

Não gozando os discursos pronunciados nos meetings do mesmo privilegio e tendo sido ha pouco condemnado pelo jury um jornal por uma diffamação em um desses discursos, os primeiros magistrados da Inglaterra sentiram-se disso e uma lei submettida neste momento a' consideração da camara dos lords permittira' de ora em diante aos jornaes escaparem a' responsabilidade dessas diffamações que recahira' exclusivamente sobre o autor do discurso criminado.

He um facto entre mil que nos ajuda a comprehender que a liberdade de imprensa parece aos Inglezes não só um direito abstracto do cidadão, como tambem uma condição necessaria da existencia para os jornaes. A liberdade não he para elles senão um meio de executar com segurança e com proveito essa grande obra da informação e publicidade que lhes assigna a opinião.

Porém, como ja fizemos entender essa liberdade seria inutil a imprensa ingleza, se o seu interesse não a obrigasse a servir-se della, se o publico não fosse bastante curioso para recompensa-la de seus esforços. Tocamos aqui, em um caracter particular, e na nossa opinião, muito honrosa para o caracter inglez.

A curiosidade deste publico he ao mesmo tempo muito extensa e muito exigente: interessa-se por tudo e em nada quer ser enganada. Quer saber o mais cedo e exactamente que he possivel o que se passa no fim do mundo e o que se passa em sua casa, e recompensa com largueza os que melhor satisfazem essa necessidade de todos os dias. Com admiravel bom senso, da' mais valor aos factos do que as reflexões que esses factos inspiram aos jornaes. O texto he lido primeiro que o commentario e antes de procurar commove-lo he necessario dizer-lhe de que se trata. Fallem-lhe de uma revolução, de uma intriga diplomatica, de uma batalha, de um accidente, nenhum detalhe cansa-o ou enfastia-o; dir-se-hia que assiste a' instrucção de uma causa, e he tão paciente com o seu jornal como nos bancos do jury.

Por ser muito curioso, he imparcial. Longe de ficar offendido por achar no seu jornal factos ou discursos contrarios a sua opinião, ficaria irritado se lhe quizessem occultar alguma cousa. Quem quizesse lisongeia-lo mutilando o discurso de tal ou tal orador parlamentar ou popular ou supprimindo um «meeting» ou um processo, haver-se-hia mal. De certo o habito entra muito nessa exigencia, e o jogo franco, o «fair play» parece um direito pertencente a todo partido ante a opinião, como a todo o accusado ante a justiça, porém esse nobre sentimento he aguçado por uma curiosidade desconfiada e o receio de ser enganado vem em auxilio do desejo de ser justo.

Os factos assim conhecidos servem de alimento aos artigos de fundo do jornal que se esforça por tirar delle as deducções mais conforme ao interesse publico ou a' suas paixões.

Seria difficil notar com um só traço o caracter mais geral desses artigos. Entretanto pode-se reconhecer que a tendencia mais constante da imprensa ingleza he não tomar em consideração senão uma cousa de uma vez e que a maxima «age quod agis» he ordinariamente a regra de sua conducta. Tem em todo o tempo a' vista alguma questão muito importante a que estão subordinadas todas as outras. Essa questão pode mudar de face, e immediatamente a imprensa muda de linguagem, docil em seguir em seus desvios a politica nacional e o interesse evidente do paiz. Sabe-se por exemplo, que de alguns annos a esta parte a Inglaterra está principalmente preoccupada da necessidade de enfraquecer ou pelos menos de limitar o poder da Russia. Poder-se-hia seguir quasi dia por dia os diversos movimentos que esse grande interesse nacional tem dado a' imprensa ingleza.

De uma polemica ardente contra o governo francez, passaram a' infinitas attenções, e a avanços insinuantes, porque a primeira condição da tarefa que haviam emprehendido, era viver em boa intelligencia com esse governo. Durante a guerra, nada mais curioso do que a linguagem variavel da imprensa ingleza segundo exactamente as vacillações de Austria, que ora estava ameaçada pela revolução, ora animada contra ella.

E como quer que Kossuth se admirasse em um «meeting» de que não aproveitassem essa occasião para restaurar a Hungria, o «Times» disse com a sua costumada franqueza que elle se mostrava muito simplorio em que crer quasi a Inglaterra precisasse delle da sua Hungria deixa-lo-hia assim perder tempo em discorrer e não o iria procurar. Sabe-se emfim como a união projectada dos principados pôz de repente de accordo a Inglaterra e por consequencia a imprensa ingleza, com a Austria, acabrunhada alguns dias antes de ameaças e insultos. Todas essas variações eram o resultado de uma vontade perseverante a de limitar o poder da Russia com o auxilio de todos aquelles que se quizessem associar a essa tarefa e apezar de todos os que lhe quizessem pôr obstaculos. Nessa politica nada ha de incerto ou obscuro, novel em apparencia e invariavel na essencia, que em todas as questões estrangeiras, deita a linguagem da imprensa ingleza. Ella mesma não faz disso mysterio e isso o que torna algumas vezes divertida a indignação que essa conducta inspira aos jornaes do continente.

Descobrem com estrepito aquillo que não se faz escrupulo nenhum de lhe dizer em voz alta. Essa diplomacia da imprensa ingleza, que julgem descobrir, he uma diplomacia ás claras e que joga descoberto.

Porém ninguem pensa talvez bastante na intelligencia pratica e no sangue frio que suppõe no publico inglez essa maravilhosa flexibilidade da imprensa. Para que ella possa impunemente e mesmo utilmente conformar assim sua linguagem as circumstancias, he necessario ao mesmo tempo que o publico esteja convencido da importancia superior da questão que impõe taes mudanças e que esteja livre de toda paixão duradoura para com os povos estrangeiros. De feito, se o publico não comprehendesse claramente o interesse que guia a imprensa, ficaria revoltado de sua inconstancia se sentisse a respeito de algum povo em odio irreconciliavel ou uma sympathia por demais viva, não poderia confirmar a' mobilidade de seus sentimentos do das allianças de seu paiz, e como reagiria contra as impressões que a imprensa lhe quizesse causar, esta seria obrigada a acompanha-lo. De uma parte entretanto o publico inglez cheio de certo desdem pelas nações estrangeiras e convencido de sua propria excellencia, não ama nem odia profundamente a' ninguem, por outro lado a situação tão simples de seu paiz e a clareza de sua politica estrangeira, de a muito o acostumaram a comprehender e a seguir o movimento da imprensa. Manter a todo preço o equilibrio entre as grandes potencias do continente, he para a Inglaterra mais do que uma politica, he uma condição de sua existencia. Passemos o Rheno, os Alpes ou os Pyreneus, avance a Russia sobre o Oder ou sobre o Danubio, e a Inglaterra sente-se atacada tão directamente como se tocassem em suas praias. E tem razão porque se o continente tiver um senhor ella esta' condemnada a morrer ou cahir.

Esse principio elementar da politica ingleza em suas relações com o continente esta' tão profundamente gravado no espirito do seu publico como o instincto da conservação em todo o ente vivo. Assim basta a' imprensa, mesmo convém se dar ao trabalho de exprimir esse principio, applica-lo aos successos e deduzir-lhe as justas consequencias para levar o publico onde o exige o instincto do paiz, e fazem-no assim sahir de um caminho e entram em outro com tanta certeza com que se faz que um homem saia da casa dizendo-lhe ou provando-lhe que pozeram-lhe fogo e que em pouco desabara'.

Se a politica estrangeira da imprensa ingleza, he dominada por um principio inflexivel, acontece o opposto inteiramente em sua politica interior. Com effeito desse lado nenhuma maxima invariavel a seguir, nenhum interesse permanente a defender, trata cada questão em si com perfeita independencia. Nesse feliz paiz não ha nem revolucionarios, nem contra revolucionarios: se ainda ha conservadores e liberaes, não o são a todo o trance e não ha questão em que os dous partidos não estejam expostos a ser subdivididos e confundidos. O «Times» que melhor representa esse estado geral da opinião, não pertence a nenhum partido e a nenhum chefe de partido. Aceita as questões como se apresentam, independente de sua origem e principalmente do que aqui chamamos sua tendencia; recebe-as uma a uma e pelo que valem, discutindo-as segundo as noções mais simples e mais communs do bom senso e do interesse publico. Nunca o ouvireis dizer, por exemplo que tal proposição inoffensiva em si, he perigosa por causa do principio que a inspira ou das consequencias que della esperam tirar. O «Times» nunca pretendera' que se deva regeitar tal ou tal pedido de reforma, porque he o primeiro signal de maiores exigencias e que se devem defender os ataques mais remotos de uma praça sitiada, etc. Essa argumentação de uso tão vulgar no continente não poderia aclimatar-se na Inglaterra. Quer se trate para um regulamento dos carros de aluguel ou da reforma mais importante que se possa fazer no estado, o methodo de discussão sera' o mesmo, isto he estreito e seguro.

He necessario sempre provar ao publico que a causa em si he praticavel ou chimerica, util ou ma'. E se a imprensa não sahe dos limites dessa argumentação tão sabiamente limitada, ainda nisso devemos reconhecer que ao bom senso do publico he que cabe a honra porque se gostasse de generalisar fora de proposito e desparatar, em pouco saberia obrigar a imprensa a' imita-lo.

Seria uma grave omissão, mesmo nesta vista geral da imprensa ingleza, passar em silencio o util exame que essa imprensa exerce sobre a administração da justiça.

Tudo em semelhante materia depende da imprensa, tanto os juizes como o accusado. A imprensa occupa-se em tirar dos processos importantes as lições que se podem tirar, para os poderes publicos e para a sociedade. Attenta aos debates, assignala-lhe altamente as irregularidades e as lacunas: quando está tudo acabado, julga o julgamento com severa liberdade, e tem cassado mais de um. Não só os juizes, como no celebre processo do tenente Percy, dependem de suas appreciações e de suas censuras, porém os mesmos jurados não podem indifferentemente cumprir bem ou mal os seus deveres para com a sociedade e para com o accusado. Tal jury, diz algumas vezes o «Times», acaba em tal processo, de faltar gravemente aos seus deveres para com o publico. Essa vigilancia vem singularmente em auxilio do caracter nacional e da consciencia ordinaria do jury inglez para assegurar a sinceridade ordinaria dos julgamentos. Ainda mais, a execução desses julgamentos he, em caso de necessidade, reclamada pela imprensa, e o direito de agraciar nunca se exerce sem que ella dê altamente o seu parecer, em nome do interesse publico, sem nenhum desses escrupulos que entre nós talvez impedissem o escriptor mais convencido de instar pela execução do mais vil criminoso.

A liberdade de dizer tudo em todos esses assumptos; e ao mesmo tempo a necessidade absoluta de fallar ao publico a unica linguagem que entende e que lhe agrada, dão aos artigos de fundo da imprensa ingleza, um caracter estes de simplicidade, de familiaridade e de energia. Acham-se nelles as comparações mais triviaes a par do raciocinio mais claro e mais forte. Os mais elevados negocios são reduzidos ás vezes ás mais vulgares proporções; a nação quasi sempre he representada nelles, sob as feições de um simples particular, que achando-se em uma situação dada, procura tirar della o melhor partido. As maiores guerras, as mais importantes negociações, são tanto quanto he possivel, assemelhadas aos actos ordinarios da vida privada, e fazem-no de sorte que cada leitor possa entende-las e tomar partido por ellas segundo as regras do bom senso e tão facilmente como em seus proprios negocios. He um genero particular de eloquencia, cujo mais perfeito modelo se pode achar nas argumentações mais laconicas e familiares de Demosthenes. Acrescente-se a' esse encadeamento de raciocinios, alguns toques dessa ironia penetrante e amarga que Swift levou ao genio, e ler-se o fundo mais ordinario de um bom artigo do «Times». Não he para admirar que taes artigos sejam pouco apreciados em França, e que pareçam estreitos, muito vulgares e muito violentos. São pouco conformes ao nosso genio; nós preferimos-lhe muito e suave brilho das idéas geraes e dos termos abstractos. De mais, quando não são mutilados, são geralmente mal traduzidos, o que he facil de comprehender, porque não basta saber o inglez para transporta-los á nossa lingua assim como não bastaria a intelligencia vulgar do latim à um traductor de Lucrecio ou de Tacito. Para dar em francez o equivalente de um bom artigo do «Times» era quasi necessario ser capaz de faze-lo.

Não deixemos a imprensa ingleza sem deitar um olhar sobre esse grande numero de cartas que exprimem opiniões ou reclamações pessoaes, e que contribuem para com laço tão estreito a imprensa e o publico. Toda a opinião original ou interessante sobre os negocios do paiz, toda a reclamação particular que pode em algum ponto dizer respeito ao interesse geral, tem direito de cidade na imprensa ingleza, com tanto que o autor se dê a conhecer, não ao publico, porém ao jornal que quer saber se he digno de fé ou de attenção. Acha ordinariamente um grande bom senso e muitas vezes muito espirito nessas innumeraveis cartas, assignadas com todos os pseudonymos imaginaveis, desde o «Civis», que trata dos negocios politicos, até o «Viator», que se queixa de algum governo estrangeiro, até os «Mangled Romains» (restos mutilados) que dão informações ou conselhos a respeito de algum accidente dos caminhos de ferro. Esse recurso poderoso que offerece a imprensa contra as oppressões de todo genero, acostuma o publico a considera-la como seu defensor natural, e ama-a tanto mais quanto ella esta' sempre prompta a acolhe-lo e protege-lo. Sabe que he util, porque serve-se della; quer que seja, porque precisa della. Porém não esqueçamos que essa troca fortificante de communicações e de protecção entre a imprensa e o publico seria impossivel se o leitor inglez tomasse pouco interesse e se os negocios do seu vizinho não lhe dessem abalo. Supponha-se um publico mais preoccupado do futuro do mundo e dos interesses geraes da humanidade do que abusos reaes e quotidianos que podem ferir cada um de seus membros na vida publica e na vida privada, e o aborrecimento teria logo acabado com todas essas reclamações individuaes. Ora, o leitor inglez, que tão acusado he de individualismo, tem todavia o dom precioso de interessar-se pelas provações mais ligeiras de seus concidadãos quando sente que tambem podem vir a tocar-lhe por casa. Quem quizer pode ver, nesse sentimento, um requinto de egoismo; seja, porém he um egoismo previdente e pratico, que produz os mesmos effeitos que a mais tocante philantropia, e que une mais intimamente cada dia a imprensa e a nação.

Vai essa união, como alguns pretendem, até á servidão, e o «Times», por exemplo, só he como dizem, o escravo da opinião?

He abusar singularmente de um accordo ordinario e necessario o dar-lhe o nome de servidão. Aquelles mesmos que acusam o «Times» de servidão acusam-o ao mesmo tempo de singularidade. Dizem: « He o écho do pensamento popular, he o espelho das impressões do publico» e logo acrescentam: « Elle procura perpetuamente singularisar-se: quando ve os outros jornaes de accordo, toma o avesso de sua opinião, etc.» Ambas essas censuras, que se destroem, parecem-nos pouco fundadas. O accordo ordinario da imprensa ingleza e da opinião publica, he evidente, e na verdade seria exigir da imprensa uma prova muito funesta de independencia querer que a imprensa e o publico estivessem em guerra; porém para dar com razão a esse accordo o nome de servidão, fôra necessario estabelecer que he o publico quem traz a imprensa comsigo, e ainda ficaria por saber-se quem põe o publico em movimento. Poder-se-hiam achar algumas occasiões em que o publico faça violencia à imprensa, porém achar-se-hiam mais facilmente outras em que a imprensa môva e attraia o publico. E para aceitar as comparações, de que abusam, diremos que a imprensa ingleza he um écho e as mais vezes uma trombeta que condúz ao combate, que he, se o quizerem, um espelho, porém um espelho como o de Archimedes, que reune raios espalhados e que os concentra para levar ao longe sua luz e calor.

Neste rapido exame da imprensa ingleza, temos notado que os seus caracteres mais importantes concordavam com as disposições naturaes de seu publico, e que convinha-lhe tanto melhor quanto era feita a' sua imagem. He facil reconhecer entre os caracteres da imprensa franceza e os habitos do espirito francez uma analogia do mesmo genero, e ainda ha, para satisfazer a' imprensa, basta não perder de vista a nação.

Ainda que a maior parte dos nossos jornaes não escapem assim como o resto da sociedade às influencias industriaes a industria não occupa em suas columnas senão um lugar muito secundario ao lado da politica. E he necessario que seja assim para que a imprensa conserve alguma autoridade sobre um publico que aprecia os proveitos da industria, porem que não soffre de boa vontade, a sua influencia, e que he muito disposto a procurar fortuna nas especulações industriaes ou financeiras, ao passo que he muito malevolo para com aquelles que tem ganho nessas especulações grande fortuna. Em todo o tempo o genio nacional deu entre nós uma situação muito difficil aos grandes financeiros, aos manejadores de dinheiro, como os chamam. Todo o mundo he seu cumplice quando começam logo que tem bom exito todos são seus inimigos. Elles mesmos custam a comprehender tão subita mudança, consequencia de sua subita prosperidade. Elles indagam como no meio de uma sociedade, possuida do furor dos negocios, aquelles que os fazem com successo tornam-se tão facilmente objectos de aversão e de despreso? Nada todavia mais simples, se attendermos a dous sentimentos mui differentes porém igualmente poderosos no nosso paiz: a paixão da igualdade e o instincto cavalleiro. O amor exagerado da igualdade que toca-se tanto com a inveja faz parecer intoleraveis e quasi insolentes essas fortunas que repentinamente se elevaram acima do nivel commum. Adqueridas em pouco tempo, parecem nada ter custado, e affrontar com insolencia mediocrida de laboriosa. De mais a influencia que não podem deixar de pretender he a unica talvez que o nosso instincto cavalleiro tem em todo o tempo repellido.

O ascendente do genio ou do talento acha-nos promptos a seducção a que o poder da', faz-nos curvar sem muito custo, somos somente rebeldes e zombeteiros para com as pretenções da riqueza, e sem despreza-la ao ponto de desdenhar os meios de adquiri-la, somos inclinados a despresar aquelles que parecem conceder-lhe mais importancia do que ás cousas do espirito. A imprensa franceza não pode pois deixar de entrar nesse ponto nos sentimentos do publico e de evitar todas as apparencias que a poderiam diminuir a seus olhos.

Assim occupa-se de politica quasi exclusivamente e tanto de politica estrangeira como interior; porém o que parece singular a' primeira vista, he que uma preoccupação tão constante das cousas do exterior concilia-se perfeitamente com a falta de informação exacta e intelligente.

Nada diremos de novo aos nossos leitores recordando-lhes que existe em Paris uma agencia commum que cada dia traduz como pode com mais ou menos discernimento, algumas passagens de um certo número de jornaes estrangeiros, e que esses extractos litographados e distribuidos a todos os jornaes, substituem para elles (salvas algumas raras excepções) essas correspondencias especiaes e constantes, esses serviços regulares ou extraordinarios que a imprensa ingleza sustenta com grandes despezas.

A imprensa franceza he em geral mal informada, e muitas vezes pelos dados mais vagos e insufficientes que baseam suas mais altas especulações sobre a politica estrangeira.

A situação politica da imprensa franceza bastaria para explicar esse estado de cousas. E evidente que se tivesse um serviço regular de correspondencias, senteria mais de uma vez o embaraço das riquezas, e podia acontecer que os detalhes mais interessantes não podessem ser publicados, por lhe ser implicita ou implicitamente prohibido. Correria portanto muitas vezes o risco de perder o seu trabalho e o seu dinheiro. Isso não he todavia senão uma razão secundaria e passageira dessa inevitavel negligencia: o gosto do publico he a razão antiga, permanente e peremptoria. Estranho a' idéa do equilibrio europeu e a's noções de direito internacional que felizmente são vulgares entre os nossos visinhos, o publico francez encara os negocios estrangeiros com fatal simplicidade. A situação geographica do nosso paiz, as longas guerras que temos sustentado contra a Europa, as consequencias igualmente inauditas de nossas victorias e de nossas derrotas tem-nos acostumado a considerar o estrangeiro como subdito nosso, e antes como nosso superior do que como nosso igual. Como se para nós não houvesse outra alternativa ou de dominar a Europa, ou de sermos dominados, só vemos na politica estrangeira ou uma occasião de nos ensoberbecer ou de desesperar. Quando os nossos jornaes querem conservar-nos de bom humor para com os nossos governos fazem-nos crer que o estrangeiro nos obedece; quando querem humilhar-nos e irritar-nos, basta que nos insinuem que he o estrangeiro que nos domina. Se sahem de um desses dous themas, desconfiamos delles, ou não os comprehendemos.

O amor e o odio pela revolução que tão profundamente dividem a França, são uma das razões porque encaramos desse modo os negocios estrangeiros. Isto para aquelles que quizessem ver a revolução morta e enterrada como para os que lhe desejam longa vida e prosperidade, as noticias estrangeiras não são mais do que o boletim ordinario de sua saude, e vão direitos aos jornaes que redigem esse boletim segundo os seus desejos e esperanças. Partidistas da paz a todo praço, partidistas da submissão definitiva da terra, da lua e das estrellas á França, amigos e inimigos da revolução, toda essa gente emfim, sequiosa de noticias e principalmente de prophecias contradictorias, vai pedir aos jornaes o seu alimento e cada qual acha ahi regularmente o unico que póde supportar. A esse publico não são as noticias mais seguras as necessarias, porém sim as mais agradaveis, não as mais frescas e melhor provadas, porém sim as mais proprias a doutrina-lo e commove-lo como elle quer ser doutrinado e commovido. Quem quizer irrita-lo, annuncie ou preveja o contrario do que elle deseja, e os que são expertos e veem bem devem fingir a vista turbada, sob pena de ser odiosos aquelles que estão cegos pela paixão.

Se o successo prova que caminharam errados, pouco importa, com tanto que leitores e jornaes tenham caminhado com o mesmo passo. O successo, esse juiz temido pela imprensa ingleza, para a nossa, nenhuma consequencia má tem. O publico soffre de bom grado os erros que desejou e partilhou: nada igua-la a seu reconhecimento para com aquelles que o enganaram agradavelmente, se ainda não o desejem se-lo ainda.

He o que se passa no interior do paiz não menos imperfeitamente contado pela imprensa franceza.

Essa negligencia explica-se facilmente pelo medo, quando a imprensa não he livre: porém quando he livre, o espirito de partido produz os mesmos effeitos que o medo. Era outr'ora entre os jornaes uma troca de recriminações muito fundadas por causa da parcialidade com que se davam as noticias do que se passava nas câmaras. Com mais forte razão, podiam accusar-se de parcialidade em todos os outros generos de informações.

Os negocios judiciarios que occupam tão grande lugar na imprensa ingleza, entre nós só recebem uma publicidade restricta e pouco completa. A luz só penetrou a meio e como que a custo, nos tribunaes, e as leis recentes que prohibem a publicação dos debates em certo numero de negocios, e que permitte aos tribunaes prohibirem-na em todos os outros, nada tem de anthipathico aos nossos costumes. Sempre preoccupados de nossas vistas geraes e dos grandes interesses dos nossos differentes partidos, não sentimos no detalhe essa fome e essa sede de publicidade que tornam o segredo e o mysterio intoleraveis aos nossos visinhos, principalmente no que diz respeito a' administração da justiça. Ainda mais, os processos importantes cujos pormenores são abandonados a' publicidade, escapam a' discussão publica, e he admittido que a imprensa não tenha direito a tirar delles uteis lições. Nada mais curioso do que a attitude dos jornaes francezes em frente de algum processo importante e digno de occupar a attenção do paiz. Antes que os debates estejam abertos, dizem:

A justiça esta de posse do negocio, esperemos que pronuncie. Durante os debates, segundo a maxima recebida, procuram não aggravar por considerações intempestivas a situação das partes dos accusados.

Quando emfim he dada a sentença fallam. Se querem louvar, o que não he de grande utilidade; porém se desapprovam, está admittido que se devam calar com respeito à justiça, de modo que assim chega-se ao fim dos negocios mais importantes sem que a imprensa em nada tenha contribuido para formar sobre taes negocios o juizo do publico. Ainda menos a imprensa franceza está em estado de exercer, como na Inglaterra, alguma acção sobre o curso dos debates, e de retomar publicamente, sob sua responsabilidade para com aquelles a quem accusa, as illegalidades, os abusos de poder, e passo falso das testemunhas ou dos juizes.

E entretanto os tribunaes inglezes, onde o jury decide de tudo, onde o accusado não pode ser interrogado, onde as testemunhas são interrogadas pelos advogados das partes, poderiam passar mais facilmente do que os tribunaes de qualquer outro povo, desse livre exame.

Incompletamente informada dos negocios do exterior e dos do interior, pouco ao facto dos negocios judiciarios e impotente para verifica-los, a imprensa franceza não soffre comparação com a imprensa ingleza no que toca a' protecção dos interesses particulares e a expressão das opiniões individuaes.

Nos nossos jornaes não se acharão essas queixas, essas historias, essas reflexões, esses appellos ao publico que tornam a imprensa ingleza tão justamente populares como o refugio commum dos opprimidos. Ainda nisso, he menos a imperfeição de nossas leis a negligencia ou timidez dos jornaes que he causa, porém sem o gosto do leitor francez, que toma pouco interesse pelas injurias alheias.

He ordinariamente cheio de amor pela humanidade e sonha o mais bello futuro para o mundo; porém as injustiças vulgares que soffre o seu visinho, pouco o commovem, e elle acha-o um tanto presumpçoso por querer occupar o publico com ellas. A imprensa parecer-lhe-he insipida e mesquinha, se se abaixasse a' defeza dos individuos, ella que he exclusivamente encarregada de libertar o mundo e de fazer justiça de um só golpe a' humanidade inteira! Esse sentimento he tão natural ao espirito francez, que aquelles mesmos que importunam os jornaes com a narração de seus aggravos só leriam com desdenhosa impaciencia a exposição dos aggravos de outrem.

He portanto nas suas idéas politicas e no desenvolvimento continuo dessas idéas que a imprensa franceza acha sua força e sua autoridade. Cada jornal ou cada grupo de jornaes representa em nosso paiz dividido, um systema particular de governo. Não são pequenas differenças que separam esses systemas, são abysmos taes como os que existe entre o absolutismo e a liberdade, entre a liberdade e a anarchia.

Cada systema tem seus sectarios mais ou menos numerosos que querem achar no jornal o echo de suas idéas e de seus desejos, motivos quotidianos de perseverar em suas opiniões e em suas esperanças, e que a discussão dos negocios interessa muito menos que o combate das doutrinas. Dahi a serie rigorosa das idéas de um jornal francez, dahi essa perseverante monotonia de suas theorias e de sua polemica. A gota d'agua que cava o rochedo não he mais paciente nem mais efficaz do que essa progação incessante. Tira dos successos argumentos que lhe convém, sem se importar com as lições que lhe dão. As mais das vezes, deixa-os passar com indifferença e da-lhe tanto apreço como o mineiro que segue o veio metallico debaixo da terra, da' aos ventos do céo e ao movimento das nuvens.

A imprensa franceza he pois antes de tudo uma imprensa de partidos; quem não vê que essa he a fonte de sua grandeza e de suas miserias? Ha com effeito grandeza em ser-se indocil contra os movimentos variaveis da fortuna e da opinião. Ha grandeza em lutar por uma idéa, ora com a multidão e ora na solidão, com o curso dos acontecimentos e apezar delle: ha grandeza em confiar contra a esperança e em irritar todos os dias quem he mais forte. Essa independencia do tempo e da fortuna da' a' imprensa franceza um caracter particular de elevação e de dignidade moral que he estranha e que seria inutil a' imprensa dos nossos vizinhos.

Infelizmente, he tambem para a imprensa franceza uma causa irremediavel de fraqueza. Ella he ja fraca por sua natureza, porque he inutil aos individuos sem força para protege-los e chara somente a aquelles que se elevam até a idéa do interesse nacional: porem he fraca, principalmente porque esta ennodada a' sorte dos partidos, e partilha tanto os seus revezes como suas victorias. Ora em nosso paiz, que nunca foi a terra de promissão das minorias, a derrota de um partido, he muitas vezes para os jornaes que o defendem a morte ou a escravidão Se se fizesse a supposição impossivel de que existisse em França um jornal independente de todo o partido como o «Times», estreitamente ligado com o publico por uma defeza vigilante dos interesses geraes e individuaes, tendo lançado no paiz profundas raizes, seria no entanto necessario reconhecer que tal jornal não poderia sustentar sua liberdade, nem mesmo estar seguro de sua existencia ante os poderosos meios de que a administração dispõe. Qual he pois a sorte desses jornaes ligados a seus partidos e destinados, como vencidos, a curvar-se ou desapparecer sob o direito da espada? Em um paiz onde o poder central chegou gradualmente a uma força tão prodigiosa e não tem diante de si, senão grãos de areia, admira-se menos o ver a imprensa tão fraca hoje, do que te-la visto tão forte outr'ora e portanto tempo. Na epoca mesmo em que ella parecia mais livre, as nossas leis eram feitas de tal sorte que, abandonada um só instante pela opinião, devia cahir a' mercê do poder.

Ora, pode-se dizer que desde a queda da monarchia constitucional, attribuida em grande parte, porem com razão, segundo pensamos, a' acção da imprensa, o publico começou a ve-la com desconfiança e a tornar-se indifferente a' sua sorte.

Desde esse dia ella esteve em perigo de morte e todo observador previdente podia reconhecer que nossos pés estavam molhados pela onda que ameaça hoje cobrir-nos a cabeça.

Esse enfraquecimento da imprensa que as mudanças politicas que tem havido em França consumaram, ja estava profanado pelos successos anteriores. A lei das assignaturas foi o primeiro symptoma. O inevitavel effeito dessa lei era fazer facilmente degenerar em discussões pessoaes os debates do interesse publico. Ao mesmo tempo que assim perdia de sua importancia, a imprensa perdia alguma cousa de sua dignidade pelo estrondo que a lei das assignaturas dava a's apostasias inevitaveis em tempos da revolução. Na verdade, algumas das pessoas que mudaram de parecer, muito prompta ou vantajosamente para que sua consideração nada soffresse, tiveram a vehoderie de modificar sua assignatura ao mesmo tempo que suas convicções; porém escriptos menos limitados tem dado ao publico um triste espectaculo que toda a imprensa tem razão de sentir.

Ha com effeito artigos que offenderiam menos a consciencia publica se não fossem assignados. Emfim a lei das assignaturas teve para a imprensa o outro inconveniente, de pôr individuos isolados em presença do publico francez, a quem o ocio he odioso e que esta' sempre disposto a perguntar em virtude de que direito ou de que mandato querem-o instruir. Esse publico eminentemente organisador e disciplinado, começa por se interrogar e dizer. Porque razão os jornaes não formarem um corpo e obteram diploma: porque emfim (será a ultima palavra do genio francez em materia de imprensa,) os jornalistas não serão eleitos pelo suffragio universal?

Das leis que tem seguido a lei das assignaturas, das alterações entroduzidas no regimen da imprensa e de sua situação actual, comprehende-se que nada tenhamos a dizer. Tudo ja foi dito pelo governo e por seus principaes orgãos. Quer seja para sentir quer para regosijar, todos hoje concordam em reconhecer que a imprensa franceza está hoje nas mãos da autoridade central pouco mais ou menos como Gulliver nas mãos do gigante que o apanhou no trigo. Agarrou-me pelo meio do corpo entre o pollegar e o index, e levantou-me tanto o mais de seus olhos para observar-me melhor. Adivinhei sua intenção, e resolvi não fazer nenhuma resistencia com quanto elle me conservava no ar a mais de sessenta pés da terra, e ainda que me apertava horrivelmente as costellas pelo modo que tinha que eu não lhe escorregasse pelos dedos: Tudo o que me atrevi a fazer foi levantar os olhos para o céo, juntar as mãos na postura de supplicante e dizer algumas palavras com um accento humilde e triste, conforme ao estado em que me achava, porque temia a cada instante que elle quizesse esmagar-me como esmagamos de ordinario os pequenos animaes que nos desagradam. »

O que fara' o poder gigantesco que conserva a imprensa assim suspensa entre o céo e a terra? Apertara' cada vez mais seus dedos para que seja abafada a engenhosa creatura que alimentou tão grandes pensamentos e que espalhou tão bellas palavras até a extremidade do mundo? Não cremos que desconheça a esse ponto o seu verdadeiro interesse. Se todavia acontecer o contrario, nada mais conforme ao curso das cousas humanas...

Ha muito tempo que Pascal poz o homem pensante em seu lugar, declarando-o objecto das forças da natureza, e atirado somente no mundo para ser acabrunhado por ellas.

Prevost Paradol.
(Revue de Deux Mondes.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

O TRATADO COM A REPUBLICA ORIENTAL.

Não somos partidistas de tratados. Entendemos

FOLHETIM.

A SOMBRA DE LUDOVICO. (*)

POR

AMEDEU ACHARD.

XIV

Desta vez estava tomada a resolução de Ludovico; renunciava a luta e restituia a liberdade á Isabel. Quiz mesmo ser portador das duas cartas que destruiam a mais cara e intima esperança de sua vida.

— Vamos, dizia elle comsigo, sigamos os conselhos de Leão.

Haviam na vida outras condições alem do amor; prender-se-hia a ellas. Outra qualquer paixão secundaria a de Isabel.

Não era a mesma cousa: mais teimando, poderia achar nellas um certo gosto, Em toda a enfermidade, ha convalescença. E depois ja não tinha elle passado havia um anno, ou depois, essa primeira mocidade para quem o amor resume todos os sentimentos e todas as ambições? Em sua madureza, era bom dar um alimento mais forte. Era uma existencia nova que tinha de experimentar.

Elle sahio e dirigio-se para o Allier, acompanhado de Phanor que ia aos saltos. Ludovico afagou-o com a mão.

— Só tu estás alegre, dizia elle; só tu não soffreste com o meu regresso.

Fazia um luar magnifico. O rio pratendo pelos raios da lua estendia-se por um campo que parecia maior pelas limpidas claridades que nelle se derramavam, e perdia-se em horisontes vaporosos. Elle atravessou-o lentamente e percorreu todos os lugares em que a sua mocidade tinha conhecido o sorriso e as lagrimas. A serenidade dessa noite soberba e cheia de rumores fugitivos continuou a mantê-lo nesse pensamento de renuncia. A ferida continuava a sangrar, porém não sentia mais no interior, dôr viva. Ao entregar as duas cartas á um criado dos Mignons soltou um profundo suspiro. Estava feito o sacrificio. Passando pela estufa quiz ver as 2 roseiras brancas. Estavam morrendo; cuidados tardios nada tinham podido fazer; a seiva tinha-se exhaurido.

— Aconteceu-lhes o mesmo que ao nosso amor, pensou Ludovico.

Quando no dia seguinte elle appareceu no castello, tinha seu rosto uma expressão tão singular que Emilia ergueu-se para fallar-lhe. Isabel e Frederico não tinham animo para olhar para elle.

— Meu Deos! que tendes? exclamou mademoiselle de Lesparetz.

— Achais-me muito mudado? he verdade que o estou, disse elle.

Caminhou com passo firme para Isabel e Frederico que nesse momento se tinham erguido todo tremulos, os olhos. Pegou nas mãos de ambos e juntando-as lhes disse:

— Amai-vos!

Isabel levantou-se, deu um grito e cahio nos braços de Frederico.

M. de Coursuelles ficou immovel e branco como a cal da parede; Emilia aproximou-se silenciosamente delle a pegou-lhe na mão; estava fria de gêlo.

— Como padeceis! disse ella.

— He o ferro em braza sobre a chaga, amanhãa não apparecera' mais, disse elle.

No meio dos movimentos diversos que agitavam as testemunhas desta scena, Ludovico não via senão a alegria de Isabel. Ella parecia tê-lo esquecido. De repente buscou-o com os olhos e correu a elle.

— E eu que não vos agradecia, disse ella. Como sou ingrata!

A expressão deste reconhecimento e o sentimento que o inspirava causavam mais pesar a Ludovico do que o impulso espontaneo de prazer que Isabel tinha mostrado. Elle sorrio com exforço.

— Não sabeis que eu era o vosso melhor amigo? disse elle.

Constrangeu-se para ficar ainda alguns instantes, e sahir sem affectação. Ninguem o quiz demorar. Isabel nem mesmo percebeu que elle ja alli não estava. Poucos momentos depois, Leão sahio tambem, Ludovico caminhava lentamente pelo rio. Parecia-lhe que não vivia mais. Só um pensamento que lhe apparecia incessantemente com a monotonia de uma pendula, occupava o seu espirito.

— Como se amam! como se amam! dizia elle a cada momento.

— Que vais fazer agora? perguntou-lhe Leão.

— Não sei.

— Vem a Paris: cura-se a agitação com agitação.

— Como quizereis.

Leão comprehendeu que Ludovico não lhe prestava mais attenção. Calou-se. Quando chegaram ao bote, Ludovico levantou a cabeça e disse:

— Julgas que elles ficam nos Mignons?

— Que importa?

— He que com ella eu alli passaria aqui a vida inteira... Onde acharão elles um canto de terra como este? He verdade que comigo talvez ella não quizesse ficar aqui.

Leão não respondeu.

— Ah! se algum dia me apanham amando! pensava elle.

Fazia um ventozinho humido e forte que encrespava a agua fazendo estremecer as folhas dos salgueiros.

Ludovico olhava para a frente.

— Recordo-me que um dia, continuou elle, com um tempo semelhante, ella descia comigo este rio. Tinha deixado cahir a mão n'agua e disse-me: Como he feliz a vida! Talvez hoje repita as mesmas palavras, porém a outro.

— Sempre ella! pensou Leão.

E empurrou o bote para a praia, levando comsigo Ludovico que estava immerso em profundo silencio.

No momento de entrar na Gravellote Leão pegou na mão do seu amigo e disse-lhe:

— Dizei-me, queres partir comigo amanhãa para Paris?

— Espera ainda alguns dias. Eu tenho de assignar os autos de doação que ainda não estão promptos.

— Deos queira que essa bella dedicação te faça algum bem? murmurou o jornalista.

No primeiro dia esse abandono generoso só achou louvores. Alguns eram excessivos de mais para serem sentidos, depois M. Marechal disse uma palavra em que a maldade agitava-se como uma vibora, e mademoiselle Marechal accrescentou outra. Aberta a brecha, a malidecencia passou de estandarte em frente.

Aquella acção não era tão milagrosa como parecia. Ludovico tinha feito um acto de reparação aconselhado pela prudencia. Certas pessoas tinham concebido duvidas sobre a sua identidade, um processo sendo ganho, podia obriga-lo a entregar tudo. Provavelmente elle tivera noticia das suspeitas que ja existiam e como homem de juizo, tinha sacrificado uma parte de sua fortuna para salvar o resto, como um navio em perigo alloja ao mar metade da carga para salvar-se. Em summa elle tinha reservado para si uma renda de quatro mil francos e o Bocage. Não era o negocio tão mão como parecia.

Agostinha protestou contra isso.

— He o vosso dever, disse M. Marechal: porém nós que somos estranhos podemos ver as cousas como são. No Loiret ninguem se paga com palavras.

Madama de Champeau tomou então a peito a defeza de Ludovico. M. Marechal ergueu os hombros e com o tom de um sabio que ensina os preceitos de uma philosophia sã e vigorosa disse:

— Leal vá; honrado e generoso pode ser: porém haveis de dar-me licença que não creia muito nesses bons sentimentos. No Loiret ha tambem gente honrada, e lá se conhece e pratica a dedicação; mais seja eu enforcado se lá apparecesse uma pessoa que quizesse perder um milhão para fazer favores a familia!... Ahi ha o quer que seja... perguntai e vereis que será a opinião de todos a quem contardes essa historia....

Madama de Champeau curvou a cabeça, o Agostinho não replicou mais. A calumnia achou campo vasto para espraiar-se desse momento por diante. Os marechal ficariam muito admirados se lhe dissessem que nessa occasião, tinham obrado como os mais miseraveis canalhas. Elles não passavam de tolerões e enfatuados, e não o acreditavam. Porém como essas que se vêem chagas nas carnes insalubres, a ferida feita ao seu amor proprio não sarava Antonieta principalmente não a podia esquecer. Pois não a haviam repellido? a ella que ja tinha sido pedida em casamento por um prefeito?

Resolvida e aceita, a doação pareceu a aquelles que della aproveitavam a cousa mais simples. Tornava a pôr as cousas em uma situação regular. A fortuna voltava depois de se ter afastado pelo jogo natural dos sentimentos. Era claro que o brado de sua consciencia, tinha impellido Ludovico a restabelecer o equilibrio que o seu regresso tão estouvadamente abalara.

Achado este thema honesto, appareceram immediatamente os commentarios em apoio delle. Todos prestavam complacente attenção a essa voz de egoismo que faz crer que tudo he bom quando o interesse pessoal e satisfeito e que aconselha que em toda occasião se farte um pouco ao reconhecimento. Para tornar mui facil e prompta esta economia, declararam os comunistas da Gravellote e dos Mignons que, deixam soffrer uma familia inteira porque à providencia, livra-lo da terra de Fogo era quasi crueldade e certamente mais que injustiça. Logo, Ludovico tinha feito o seu dever e com habilidade. As consciencias temoratas murmuram alguma cousa; porém o barão Monistiers. M. de Lesparetz e M. marechal faziam tal algazarra que ninguem as ouvio. Só Emilia pensava em Ludovico.

Um dia que Ludovico andava a procura de um livro que um amigo de collegio morto havia muito tempo lhe tinha dado. Agostinha sorrio.

— Que te importa esse livro? elle vale bem trinta soldos, disse ella.

— Estimo muito, replicou Ludovico.

— Que original com a suas manias! replicou ella quando Ludovico sempre a procura do livro sahio da sala.

— Sim, disse Emilia, Ludovico não he um homem da nossa época, estima as bagatellas e dá um milhão.

Agostinha mordeu os beiços.

Esperando que os actos de doação estivessem em regra, assignados e os banhos publicados succedia muitas vezes que a conversa versasse sobre os projectos. Um propunha uma viagem à Italia, outro uma excursão até o Cairo; alumiariam uma grande barca e subiriam o Nilo até as cataractas. E porque não iriam a Andaluzia? Pequenos gritos de alegria escapam do meio do grupo em que estavam em fermentação todos esses bellos projectos. Discutiam muito, riam e batiam palmas. Quando Ludovico entrava, um dos interlocutores batia com o cotovello no vizinho: calavam-se todos e ficavam como que vechados. Emilia ou Carlos faziam o que podiam para reanimar a conversa; porém inutilmente. M. de la Faurie assim que via Ludovico ficava logo triste: Isabel não dizia mais uma palavra.

Ludovico não podia deixar de perceber esse effeito; e ao pensar de que elle era um embaraço ainda maior pesar lhe causou. Quiz duvidar, mas não poude. Isabel levava todas as manhãas em compridos passeios com M. de la Faurie. Quando encontravam Ludovico largavam os braços. Agostinha estava perpetuamente em conferencia com Antonieta. Depois do jantar na sala, a questão do açafate de nupcias era aplada a meia voz: fallava-se de vestidos e cachemiras. Todos esses assumptos de conversa, repetidos todos os dias, causavam calafrios a Ludovico e o seu soffrimento encommodava a todos.

M. marechal mostrava-se desdenhoso e dizia as vezes:

— Elle não tem tacto.

— E a maior prova que deu foi voltar do Chili, replicou um dia Leão. Porém não por culpa sua.... Ha naufragios bem desastrados!

Um dia que gracejando procuravam qual devia ser o lugar em que a coloniasinha tivesse de collocar suas tendas depois da viagem imaginaria, um propunha Bougival, outro, Ville d'Avray. Antonieta deu um suspiro.

— Infelizmente, disse ella, ja não temos o Bocage!

— He verdade, disse Agostinha, os arranjos que projectavamos, teriam sido tão commodos! Ludovico que apparecera a porta parou.

— Até isto! murmurou elle.

— He certo, disse Leão friamente, que o meu amigo he um grande malvado!... reservou para si um cantinho de terra!

— Porém, replicou mademoiselle Marechal, ninguem o esta' censurando por isso.

Leão fez-lhe uma venia.

— Tendes muita bondade, mademoiselle.

Agostinhá que tinha avistado Ludovico, levantou-se e pegou-lhe no braço com gesto mocanqueiro.

— Não te zangues comigo, disse ella, aquillo era graça.

— E se não o fosse, o que seria! disse Ludovico.

— Ah! que vibora que he aquella sujeitinha! murmurou Leão.

Houve um grande silencio. O coração de Isabel pulsava apressado. Teve um desses movimentos vivos que lhe eram familiares e disse a Ludovico:

— Se eu fosse vossa irmãa, pedir-vos-hia um quarto no Bocage, e la' ficarieis comnosco.

— Para que um, disse elle: todos de la não são vossos?

Isabel sahio precipitadamente da sala com os olhos arrasados de lagrimas.

Outra vez estavam todos conversando muito seriamente acerca de uma longa viagem ao Oriente. M. de la Faurie tinha ha pouco sido consultado sobre a possibilidade de um caminho de ferro á Turquia: aproveitariam a occasião para visitar a Syria, a Palestina, a Asia Menor; voltariam por Constantinopla, pelo Archipelago e pela Grecia. Quando o espirito dos moços se atira ás chimeras, não para: nascem projectos sobre projectos. Pousariam nas ruinas de Troia, almoçariam as margens do Illysus, partiriam em caravana para Bagdad, atravessariam o deserto, visitariam o mar Morto, beberiam agua do Jordão, subiriam as montanhas do Libano, sondariam as ilhas cantadas pela fabula, iriam um dia as Pyramides, outro dia ao Olympo: de passagem veriam a Lisilia, passariam pela Albania para fazer caminho mais comprido, e voltariam ou não voltariam.

De repente Agostinha disse:

— Mas Ludovico não pode ir... he muito pobre.

— He justo, respondeu elle: e eu tambem não pensava em acompanhar-vos.

O barão Monestiers bateu-lhe no hombro com ar de protecção.

— Lá isso não vos dê cuidado, disse elle: temos amigos poderosos no ministerio; ponho-os a' vossa disposição com a minha influencia. M. de Lesparetz hade fallar em vosso favor.... Se não podermos fazer-vos entrar para o conselho de estado, acharemos outro qualquer lugar.

Ludovico olhou para elle.

— Eu, senhor, nada peço, disse-lhe.

— Orgulho e preguiça! murmurou Marechal, que inclinou-se e virou-lhe as costas.

Ludovico d'ahi a pouco estava só com Leão. Tinham-se acostumado a dar compridos passeios, du-

(*) Vide Diario n. 11.

que a prudencia aconselha as nações não se envolverem em obrigações que pendam o futuro, e que deem ás outras um direito perfeito de exigir, de reclamar aquillo que a principio se lhes pôde conceder sem inconveniente, e que com o andar do tempo, com a modificação das circumstancias, pode tornar-se nocivo e até fatal. Entendemos que melhor e mais prudentemente regulará uma nação por meio de leis internas, dictadas por um systema liberal e generoso, as suas relações commerciaes, consultando unicamente as conveniencias internas, liberalmente entendidas, do que concedendo favores excepcionaes a uma ou outra com quem trata.

Esta nossa opinião, filha aliás da dolorosa experiencia de tantas e tão multiplicadas questões que tivemos e ainda temos por virtude dos empenhos que haviamos contrahido nos dias de reflexão que se seguiram á época da independencia, não he tão absoluta, que exclua todos e quaesquer ajustes internacionaes, relativos ao commercio, a condicção dos subditos de uma nação residentes em outra, quando a contiguidade de territorio, as relações da industria e do commercio podem a cada momento trazer complicações em que as theorias geraes do direito das gentes não sejam terminantes e decisivas. Nesses casos um tratado que consultando os direitos e interesses reciprocos, fixe a lei das nações, não pode deixar de ser aceeito e applaudido. Com povos limitrophes, por exemplo, em cujo territorio se achão estabelecidos tantos nacionaes, com quem tantas e tão frequentes relações necessariamente se abrem sobre as fronteiras, como não comprehender a vantagem, a necessidade de um tratado?

A' regra geral que repelle os tratados, fazemos pois uma exepção para as nações limitrophes, e entre essas distinguimos a Republica Oriental, com quem o interesse brasileiro, especialmente rio-grandense nos obrigava a celebrar tratados de commercio e amizade.

Abrem-se no sul do imperio, em vasta região da republica oriental, terrenos analogos, de identica producção; proprietarios brasileiros, na expansão da sua industria ahi fundaram multiplicados estabelecimentos além da fronteira; em communicação com estabelecimentos que possuem aquem della, no territorio nacional, podem carecer de atravessala com os productos de sua industria para, demandando os portos provinciaes, entrega-los ao commercio: podem tambem querer trazer esses productos primarios, e os vir beneficiar em seus estabelecimentos aquem da fronteira; o interesse individual activo e intelligente deve querer, em todas as suas combinações, estudar livremente adoptar o que mais util lhe parecer.

Comprehende-se, que então, se se erguer para embaraça-lo, a legislação desse outro paiz; se vier vedar directamente, ou sobrecarregar de impostos a passagem da fronteira para o producto, quer já beneficiado, quer ainda por beneficiar, não só immensos transtornos aniquilarão a liberdade industrial do productor brasileiro, como sacrificarão os seus interesses.

Ora, no direito absoluto da Republica Oriental, como estado soberano estaria decretar quando quizesse e como quizesse, tal legislação, se o imperio previdente lh'o não tolhesse pactuando com ella que nunca a decretaria.

Se os criadores do Rio Grande não se namorassem tanto dos pastos visinhos, se não passassem a cada instante a fronteira, levando seus capitaes e seu trabalho, se se encerrassem, para a expansão de sua industria, no territorio nacional, poder-se-hia dizer: bem; decrete a republica visinha a legislação que quizer, que na sua soberania entender conveniente; soffremos ou aproveitaremos, no nosso commercio geral, os effeitos da sua legislação, mas não temos que ver nisso: o interesse directo, a liberdade industrial, a garantia de propriedade de brasileiros não se acham compromettidos.

Mas o contrario absolutamente se dá: as visinhanças da fronteira oriental são para os estancieiros rio-grandistas uma prolongação do territorio nacional; cumpre ahi acompanha-los; e o governo brasileiro não satisfaria a sua obrigação de governo e de protector, se não procurasse firmar a condicção delles na republica visinha em um estado permanente e favoravel a liberdade de sua industria.

Além disso, aí fronteiras são sempre occupadas por uma população inquieta, especialmente em paizes tão frequentemente agitados pela guerra civil, não se pode razoavelmente exigir nem que as autoridades locaes tenham bastante força para manter sempre o direito, nem que paixões havidas e as vezes ferozes sempre o respeitem. Questões, conflictos de interesses, de pretenções mais ou menos justas necessariamente erguer-se-hão, sobre tudo se houver, para lhes dar occasião e pretexto, uma legislação interna restrictiva do commercio, adversa as livres operações da industria.

Todas essas considerações, actuando sobre a prudencia do governo brasileiro, lhe impunham, a bem dos interesses rio-grandistas, a necessidade de obter um tratado liberal.

Obteve-o; como lhe negam os seus beneficios?

Queria-se, sem duvida, que o governo somente pactuasse a liberdade commercial para o gado e os seus productos na sua passagem pela fronteira? Sim, dizem uns, he isso mesmo o que se queria, assim attender-se-hia ao interesse rio-grandense! Não dizem outros: a livre passagem da fronteira prejudica ao commercio licito do Rio Grande, facilitando a introducção do contrabando: mercadorias estrangeiras, sujeitas apenas a um modico direito de transito, virão, importadas por Montevidéo, passar a fronteira, e roubar-nos os nossos freguezes do interior.

Entre esse *sim* e esse *não*, vejamos o que ha de razoavel.

Quando se legisla para o interior, quando o legislador só se entende com subditos que se entregam a sua sabedoria, o poder suppre a logica; póde admittir aqui um principio e impor a sua consequencia; acolá repelir esse principio para repellir a consequencia que então desagrada; a logica he então uma escrava condescendente que pode ser offendida e esbofeteada.... e que somente reage ao depois, muito depois do insulto.

Quando porem se trata com outra nação, quando a questão he de soberano, a logica assume todo o seu poder. Se, a bem do interesse rio-grandense quereis que a republica oriental se obrigue a conservar franca a passagem do gado e dos seus productos pela fronteira, e se para isso invocais as grandes theorias da liberdade commercial, como podereis repelli-las nos outros pontos em que o commercio da republica se occupa com a mesma industria e a mesma producção? Ou o principio he verdadeiro, e então he verdadeiro aqui como alli, ou o principio he falso, e então nem aqui nem alli pode ser invocado.

Além disso, quando se trata de soberano, a soberano de nação a nação, não se podem invocar somente interesses de um dos lados, pois uma nação não he obrigada a servir aos interesses de outra; cumpre transigir, cumpre conceder a outra o que esta suppõe vantagem igual a vantagem que cede compensação igual as que abandona. Para que a Republica Oriental, servindo os interesses brasileiros, deixasse franca a passagem de fronteira aos productos da industria brasileira no seu territorio; para que renunciasse as vantagens que, de veda-lo, ou de sujeita-la a impostos, lhe poderiam provir, cumpria darlhe uma compensação; essa compensação; foi a admissão dos seus xarques nos mercados brasileiros com igual isenção de impostos, foi pois a logica applicação do mesmo principio.

Mas nisso, dizem, sacrificou-se o interesse brasileiro. Como assim? A producção de xarque na republica oriental sera' tão abundante que farte as exigencias dos mercados brasileiros, e com essa isenção de direitos exclua a producção similar do Rio Grande? Não; nem para la' caminhamos! Infelizmente a producção de xarque, quer no Rio-Grande, quer nas republica visinhas he tão diminuta, comparada com as necessidades do consumo brasileiro, que ha lugar para todos os productores nacionaes e estrangeiros, amplo lugar mais quando o seu numero e as forças da sua producção triplicassem.

Por outro lado, quando o xarque he o principal alimento do abastado e do pobre em todo o imperio, quando o lavrador brasileiro delle carece para o seu avultado consumo, quando a condição do lavrador brasileiro e das nossas classes menos abastadas he tão lamentavel, ignoramos como se tem a falta de patriotismo, dizemos mal, a falta de humanidade, de exigir que tantos soffram fome, para manter um systema protector inefficaz e deploravel.

Deixemos porem esse ponto da discussão para em outro artigo a elle voltamos, pois conhecemos que a industria rio-grandense tem direito de exigir a attenção e os desvelos da administração, nunca porem o sacrificio de todas as classes consumidoras. O interesse desse foi ouvido na compensação dada a republica oriental pela admissão da liberdade de transito de sua fronteira, da liberdade da introducção de seus xarques e de seu gado na provincia limitrophe.

E pois de sobejo podemos concluir que só interesses brasileiros, só interesses rio grandenses guiaram o governo nas estipulações desse tratado.

Mas esse tratado que celebramos com a republica oriental tolher-nos-ha por ventura na nossa liberdade de resolver o que entendemos conveniente ao imperio quanto a introducção do xarque de outras procedencias? Dará as nossas relações com a republica essa apparencia de intimidade contra a qual Washington, recentemente citado, premunia os povos americanos?

Não por certo: o livre commercio que pactuamos com a republica visinha limita a nossa liberdade quanto a ella, e só quanto a ella; não nos obriga em outro sentido e em outras relações; assim, cabenos a nós consultar os interesses do paiz, elevar, abaixar, supprimir, como nos parecer conveniente, as franquezas do commercio do xarque com outros estados co-productores. Se a consequencia de nossos actos licitos, exercidos na plenitude de nosso direito, augmentar ou diminuir a vantagem que do tratado percebe a republica oriental, não lhe dá isso o menor fundamento de queixa ou de reclamação. He verdade tão intuitiva, que admira que alguem a houvesse desconhecido!

Sabemos que Washington quando, na luta famosa da Inglaterra contra a França nos dias da revolução, vio o espirito americano transviar-se, querer tomar parte pela França, assim retribuindo-lhe os serviços por ella prestados na occasião da independencia envidou todos os seus esforços para mostrar a seus concidadãos os perigos em que pretendiam envolver-se, e as vantagens da neutralidade. Nesse sentido achar-se-hão palavras memoraveis do grande patriarcha americano. Comprehenderiamos que fossem ellas citadas, como argumentos, quando se tratou da alliança com a republica oriental, quando se tratou dessa intervenção com que firmamos a independencia da republica amiga e alliada. Então se houvessem trazido as palavras de Washington, vinham ellas opportunas, e forçoso seria discuti-las para mostrar que, aconselhando bem aos seus concidadãos na occasião em que lhes queria premunir contra sympathias que os envolveriam em uma guerra desastrosa, não teriam razão se desse a suas palavras tal extensão que isolassem os Estados Unidos de todas as relações e sympathias.

Mas não se trata de allianças nem de especiaes sympathias; trata-se de firmar interesses commerciaes, de consolidar para os nossos patricios o direito amplo de gozar da sua propriedade, de exercer a sua industria em territorios contiguos ao do imperio; trata-se de acudir ao reclamo imperioso da população brasileira que pede—não já abastança: tanto não pretende ella—mas algum allivio ao tormento de carestia.

Nesse sentido o tratado com a republica oriental deve ser considerado, e nesse sentido ninguem o poderá censurar.

Jornal do Commercio do Rio.

PERNAMBUCO

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Assassinato.—No districto de S. Caetano, no lugar Mandacarú, pelas 9 horas da noite do dia 6 do corrente, o facinora foragido Thomaz Antonio de Gouvêa, assassinou com um tiro desfechado de emboscada a Antonio Francisco da Silva, pondo-se fora do alcance da policia.

— *Caruarú.*—Em 15 de dezembro, no districto de Quipapá', deu-se um assassinato, tendo sido presos, como autor Jacintho Manoel da Hora Mendes, e como complice Maria da Conceição, que estão sendo processados.

— *Ingazeira.*—Consta que alli ja se acha em exercicio da delegacia, para que fora nomeado, o capitão Francisco José da Silva. Em consequencia disso, o estado milindroso em que se achava o termo deverá cessar, visto como o novo delegado tem ganho boa reputação no exercicio de commissões dessa ordem.

— *Pajeú.*—Cartas dessa comarca noticiam a morte do coronel Simplicio Pereira da Silva, pessoa distincta do lugar, que em diversas épocas havia prestado bons serviços ao paiz, sendo por isso mui sensivel a sua perda. O finado era irmão do prestimoso commandante superior Manoel Pereira da Silva, uma das primeiras influencias do nosso sertão.

— *Nomeação.*—Foi nomeado promotor publico da comarca da Boa-Vista, o bacharel Francisco Luiz Correia de Andrade da Silva.

— *Juntas de qualificações.*—A junta qualificadora dos votantes da freguezia de S. José ficou composta do modo seguinte:

Presidente.

O Sr. juiz de paz Manoel Ferreira Accioli.

Membros.

Os Srs. João Soares da Fonseca Velloso.
João Francisco Bastos de Oliveira.
Dr. Innocencio Serafico de Assis Carvalho.
João Joaquim de Figueiredo.

Na freguezia do Poço da Panella, esta' assim organisada:

Presidente.

O Sr. Juiz de paz Dr. Manoel de Berros Barreto.

Membros.

Os Srs. José Theodoro de Senna.
Herculano de Oliveira Henriques.
Paulino Silva.
José Ignacio da Rocha.

— *Mortalidade do dia 18 de janeiro:*

Manoel, pardo, 9 dias, espasmo.
Anna Maria do Carmo, parda, 9 annos, febre perniciosa.
Maria, branca, 18 mezes, espasmo.
Antonia Isolina de Albuquerque Brito, branca, solteira, 28 annos, tuberculos pulmonares.
Maria, branca, 3 mezes, bexigas.

— *Hospital de caridade* (18 de janeiro.)

Existem 42 homens e 50 mulheres, nacionaes; 1 homem estrangeiro; 3 homens escravos; total 96.

Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, ás 8 horas da manhãa, Dr. Dornellas, as 8 e 3/4 horas da manhãa e Dr. Firmo as 5 3/4 horas da tarde de hontem.

Falleceu um doente de paralysia.

Até amanhãa.

Correspondencia.

Senhores redactores.—O Sr. Dr. Feitosa esmorecido pelo vandaval das decepções politicas por que tem passado, sendo uma das principaes o mallogro do casamento mixto, que elle na fertilidade ou delirio de sua imaginação julgou possivel celebrar-se entre os senhores Itaborahy e Souza Franco, assentou que eu devia ser a victima expiatoria de seus contratempos e revezes, e dahi essa obstinação sem exemplo com que esse homem implacavel cria novos pretextos para insultar-me! Que cruz pesada foi Deos servido que eu arrastasse!

Sim, senhor Feitosa, hei-de arrasta-la com toda a resignação, e quanto mais carregada de opprobrios ella fôr, tanto mais meritorio sera' o meu sacrificio. Arrastando, porém, essa cruz asperrima, não cuide Vmc. que arrastarei a responsabilidade ridicula que Vmc. nos assomos do seu panico quer a todo o custo lançar-me as costas, figurando-me iniciado em machinações de que só Vmc. seria capaz. Eu devia immediatamente chama-lo a presença do senhor chefe de policia, afim de que Vmc. explicasse essas nigromancias que vive a phantasiar a meu respeito, relativamente a esse Roldão com quem Vmc. anda assombrado muito antes da minha vinda do Rio de Janeiro, como he publico e notorio; mas confio tanto na força da verdade, e bom senso da opinião que não julgo conveniente dar outro passo, senão entregar Vmc. ao juizo severo do publico, que ahi está a rir-se loucamente das scenas burlescas que Vmc. vai representando! Na falta de abumbaso e apresepeso o espectaculo que Vmc. vai dando satisfaz bem a curiosidade popular, e Vmc. commettera' um erro mui grande, se converter a comedia em tragedia; porque deve saber que a casa de detenção he o grande scenario onde os tragicos representam...

Por tanto, convença-se de que os seus aleivosos não metem mêdo a ninguem, formiga sabe que folha come, diz o adagio; e Vmc. saiba perfeitamente que não vive em uma sociedade de nescios, que tomem a nuvem por Juno. Conte pois as historias que quizer, e pela maneira que quizer, certo de que artimanhas não foram nunca razões que convencessem a ninguem.

Pinto de Campos.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 18 DE JANEIRO DE 1859.

A'S 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de letras—8, 10 e 11 0/0 ao anno.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco

EM 18 DE JANEIRO DE 1859.

Directores de semana os senhores:
Antonio de Moraes Gomes Ferreira e Francisco João de Barros.

A caixa desconta letras a 8 por cento ao anno, e recebe dinheiro a premio a 6 0/0.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 17. . . .	207:355$615
Idem do dia 18.	14:259$152
	221:614$767

Descarregam hoje 19 de janeiro.

Hiate americano—Pilots Brid—taboado.
Barca portugueza—Maria José—pedra.
Barca ingleza—Hermione—fazendas.
Brigue inglez—Danubio—cemento e serveja.
Brigue inglez—Polley—bacalhao.
Brigue inglez—Artemia—idem.
Polaca sarda—Paulo—Batatas, farelo e massas.
Escuna sarda—Maria—carvão.
Barca franceza—Seine—cemento.
Escuna hollandeza—Wester Kenautor—objectos para a estrada de ferro.
Patacho dinamarquez—Henrick—fazendas.
Brigue hamburguez—Eleonore—ferro.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	173
» » com generos	1,007
Total	1,180
Volumes sahidos com fazendas	169
» » com generos	148
Total	317

IMPORTAÇAO'.

Patacho hollandez Wester Kwatier, vindo de Londres consignado a Rothe & Bidoulac, manifestou o seguinte:

320 barriquinhas polvora; a Saunders Brothers & C.

64 barris tintas, 4 ditos azeite, 2 ditos therebentina, 3,030 dormidores; aos concignatarios e agentes da estrada de ferro.

Vapor nacional Paraná, vindo dos portos do Sul, manifestou o seguinte:

1 caixa; a José Joaquim Borges.
1 dita; a Antonio Pereira de Oliveira Ramos.
1 pacote; a viuva Amorim & Filhos.
5 caixões; a Bowman.
6 canudos; a Isaac Curio & C.
4 ditos; José Pereira da Cunha Junior.
1 caixote; a Ernesto Viriato de Medeiros.
1 dito; ao visconde da Boa-Vista.
1 dito; ao Dr. Luiz FranciscoP. C. A. Lacerda.
1 dito; a Antonio Lopes Rodrigues.
1 dito; a Delfino da Silva Tavares.
1 volume; a Carlos Aedler.
1 dito; a Hypolito Dromont.
1 dito; a Carlos J. Rodrigues.
2 ditos; a José da Costa Junior.
1 dito; a Guimarães & Oliveira.
3 ditos; a Manoel Joaquim Ferreira Braga.
1 dito; a Ignacio José Coelho.
1 dito; A. A. & C.
1 dito; a José Rodrigues Ferreira.
1 barrica; ao Dr. João José Ferreira de Aguiar.
1 rollo; a Lopes Rodrigues.
1 encapado; a Bastos & Lima.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 17. . .	64:707$316
Idem do dia 18.	4:877$051
	69:584$367

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 17. . .	2:195$180
Idem do dia 18.	344$132
	2:539$312

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 18 DE JANEIRO DE 1859.

Gibraltar — Patacho portuguez «Flor de Maria», Whately, Forster & C., 2,300 saccos assucar.
Lisboa—Brigue portuguez «Lsta Ilo», Francisco Severiano Rabello & Filho, 270 saccos assucar.
Falmouth—Brigue sueco «Suzana», Saunders Brothers & C., 400 saccos assucar.
Canal—Brigue hamburguez «Helena», James Ryder & C., 800 saccos assucar.
Liverpool—Barca ingleza «Netherton», James Crabtree & C., 145 saccas algodão.
Lisboa—Brigue portuguez «Peninsular», José Velloso Soares & Filho, 30 saccos assucar.
Rio da Prata—Patacho hespanhol «Nueva Carlota», Baltar & Oliveira, 6 pipas espirito.

EXPORTAÇAO'.

Londres, brigue inglez «Harriet», de 257 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,200 saccos assucar.
Canal, brigue inglez «Abana», de 277 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,410 saccos assucar.
Rio da Prata, barca oriental «Marianita», de 275 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,750 barricas assucar, 2,500 cocos com casca.
Canal, brigue inglez Britens, de 329 toneladas, conduzio o seguinte: — 4,800 saccos assucar.
Aracaty e Assu', hiate nacional «Invencivel», de 37 toneladas, conduzio o seguinte: — 176 volumes generos estrangeiros, 53 ditos ditos nacionaes.
Confederação Argentina, brigue hespanhol «Amable Thereza», de 354 toneladas, conduzio o seguinte: — 178 pipas aguardente, 22 ditas espirito, 1,100 volumes assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 17. . .	10:120$258
Idem do dia 18.	422$452
	10:542$710

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 17. . .	48:613$267
Idem do dia 18.	2:913$612
	51:526$879

Movimento do porto

Navios entrados no dia 18.

Aracaty—19 dias, hiate brasileiro Correio do Norte, de 37 toneladas, capitão Francisco Felix Nogueira, equipagem 6, carga cera de carnauba e mais generos; á C. C. da C. Moreira. Pertence a Pernambuco.
Parahiba—24 horas, hiate brasileiro Flor do Brasil, de 28 toneladas, capitão João Francisco Martins, equipagem 4, carga toros de mangue; a J. da Silva Boa-Vista. Pertence a Parahiba.
Richmond—27 dias, barca americana Roebuck, de 455 toneladas, capitão L. L. Simões, equipagem 13, carga 3,900 barricas com farinha de trigo e mais generos: a Rostron Rocker & C. Pertence a New-York.
New York—38 dias, hiate americano Pilots Bride, de 224 toneladas, capitão C. E. Coker, equipagem 7, carga 599 barricas com farinha de trigo, madeiras e mais generos; a Whatley Forster & C. Pertence a New York.
Genova—38 dias, barca sarda Pablo, de 177 toneladas, capitão Emmanuel Bozano, equipagem 11, carga farelo e mais generos; a Bastos & Lemos. Pertence a Genova.
Terra Nova—40 dias, patacho inglez Artemas, de 125 toneladas, capitão George Beny, equipagem 8, carga 1615 barricas com bacalhão; a James Crabtree & C. Pertence a Terra Nova.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool—Barca ingleza Netherton, capitão Thomaz Eales, carga assucar.
Rio de Janeiro—Brigue brasileiro Ligeiro, capitão João Pedro Ferreira, carga assucar.
Rio da Prata—Brigue hespanhol, Amavel Thereza, capitão Jeronimo Mir, carga assucar.
Rio de Janeiro—Vapor americano de guerra Memphis, commandante Marchand.

— *Passageiros.*—Sahiram hontem para o Aracaty no hiate brasileiro Correio do Norte, os passageiros Luiz Lopes Teixeira, sua irmãa e 1 sobrinho.

OBSERVAÇOES METEOROLOGICAS. *Dia 18 de janeiro.*

Horas.	*Atmosphera.*	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	*Hygrometro.*	*Barometro.*
				°	°	°	°	mm.
6 da m.	Cumulus	SE	Reg.	26.6	21.3	80	78	738
9 »	»	E	»	28.3	22.6	83	80	738.5
12 dia	Cirrus	»	»	29.4	23.5	85	83	»
3 da t.	»	»	»	28.8	23.1	84	»	»
6 »	»	»	»	28.3	22.6	83	»	»

A noite esteve clara com alguns nevoeiros, vento NE. veio logo cedo para o terral, e depois do amanhecer rondou pelo S.

Observatorio do arsenal de marinha, 18 de janeiro de 1859.

Viegas Junior.

Editaes.

O Dr. João José Pinto Junior, juiz municipal supplente da segunda vara, nesta cidade do Recife e seu termo, por S. M. o Imperador que Deos guarde etc.

Faço saber aos que virem a presente carta de editos, e della noticia tiverem, em como Joaquim da Silva Lopes, me dirigio a petição do theor seguinte:

Diz Joaquim da Silva Lopes, que tendo proposto acção de libello por este juizo, escrivão Athayde, contra Manoel Antonio de Souza Reis, e outros, teve de ficar em vigor todas as citações, enquanto por editos he citado Laurindo Antero de Souza Reis, que existe em lugar não sabido, para depois ser apresentado o libello contra todos; e para esse fim sirva-se V. S., mandar que se prove a ausencia para depois de julgar-se passar-se a carta edital por trinta dias, e ser assim citado o supplicado para todos os actos judiciaes, e extra-judiciaes, pena de revelia.—Pede a V. S. Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, se digne assim o mandar.—E. R. M.—Joaquim da Silva Lopes.

Nada mais se contem na dita petição, em a qual proferi o seguinte despacho:

Como requer, em termos.—Recife 14 de dezembro de 1858.—Dr. Pinto Junior.

Em consequencia do que passou o supplicante a produzir testemunhas que justificaram a ausencia do supplicado em lugar não sabido; pelo que subiram os autos a minha conclusão, em os quaes proferi a sentença do theor seguinte:

Julgo por sentença a justificação de fls., e passa a carta de editos requerida a fls. 8.—Recife 17 de dezembro de 1858.—Dr. João José Pinto Junior.

Nada mais se continha na dita sentença, em virtude da qual o referido escrivão fez passar a presente carta de editos com o prazo de 30 dias, pela qual e seu theor, cito e hei por citado o supplicado Laurindo Antero de Souza Reis, para que dentro do referido prazo compareça neste juizo para responder a acção de libello civel que lhe propõe o supplicante Joaquim da Silva Lopes, sob pena de que não comparecendo correrá a causa seus devidos termos a sua a revelia.

E para que chegue noticia a todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa, e affixados nos lugares do costume. Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 18 de dezembro de 1858.—Eu Francisco Ignacio de Athayde, escrivão, o subscrevi.

Dr. João José Pinto Junior.

Declarações.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis para a cobrança á bocca do cofre dos impostos de 4 0/0 sobre diversos estabelecimentos, de 40$ sobre casas de modas e de 20$ sobre casas de jogo de bilhar do anno financeiro corrente de 1858 a 1859 se principiam a contar do dia 15 de janeiro, findo os quaes ficam sujeitos a respectiva multa todos os que deixarem de pagar os seus debitos. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 12 de janeiro de 1859.—O administrador,

Antonio Carneiro Machado Rios.

Directoria geral da instrucção publica da provincia.

Por esta secretaria faz-se constar a quem convier, que em conformidade do art. 150, segunda parte da lei provincial n. 369 de 14 de maio de 1855, fica assignado o prazo de 60 dias a contar da data deste para a inscripção e processo de habilitação dos que se queiram oppor a primeira cadeira de historia e geographia do gymnasio provincial vaga por fallecimento do professor, que a regia. E para que chegue ao conhecimento de todos a quem interessar se faz o presente annuncio pela imprensa.

Secretaria da directoria geral da instrucção publica em 12 de janeiro de 1859.—O secretario, Francisco Pereira Freire.

— O juiz de paz do terceiro anno desta freguezia de S. José do Recife Eduardo Frederico Banks, faz sciente a quem interessar, que as audiencias do mesmo juizo, continuarão a ser nos dias terças e sextas-feiras, pelas 9 horas da manhãa, nos dias que não forem santos e nem feriados, em casa de sua residencia n. 14, na rua de Santa Rita, e despacha a qualquer hora. Recife 15 de janeiro de 1859.—Eduardo F. Banks.

— Pela subdelegacia do 1.º districto da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acham legalmente depositados dous cavallos, sendo um alasão e outro castanho, os quaes foram remettidos pelo proprietario Francisco Casado da Fonseca, por estarem distruindo o seu canavial: quem se julgar com direito, compareça, que provando, lhe serão entregues. Afogados 14 de janeiro de 1859 - Paes Barreto.

-- Pela subdelegacia do 1.º districto da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acha recolhida a casa de detenção uma preta de nome Maria, que diz ser escrava de D. Anna de tal, moradora na rua do Rosario, a qual foi presa por suspeita de estar fugida: quem se julgar com direito, compareça, que provando lhe será entregue. Afogados 15 de janeiro de 1859.

J. G. Paes Barreto.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a enfermaria dos aprendizes menores

Navalha 1; bistori recto pontudo 1; dito dito estreito 1; dito convexo 1; dito longo abotuado 1; agulha de sedenho 1; thesoura 1; tenaculo 1; trocater explorador 1; sonda de Bellar 1; tenta de canula 1; sonda de prata para extrahir orina 1; estilete 1; pinça 1; canela para pedra infernal 1; lancetes sortidas 4; agulhas sortidas 6; estojo para conter estes ferros 1; dito completo de amputação 1.

Para provimento dos armazens do almoxarifado.

Chumbo em barra, arrobas 70.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhãa do dia 19 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 13 de janeiro de 1859.—Francisco Joaquim Pereira Lobo, vogal e secretario interino.

--- Pela inspecção da alfandega se faz publico, que em cumprimento de ordem da thesouraria se hão de arrematar em hasta publica, no dia 21 do corrente, a horas e lugar do costume, sendo a arrematação dependente da approvação do Sr. inspector da thesouraria, as seguintes mercadorias:

19 peças com 964 varas, e 160 varas em retalho de 40 pollegadas de largura de baetas no valor de 449$600
2219 saccos de algodão com o peso de 1169 libras, no valor de 316$994

Alfandega de Pernambuco 17 de janeiro de 1859.—O inspector, Bento José Fernandes Barros.

Correio geral.

Relação das cartas seguras existentes na administração do Correio para os Srs. abaxo declarados.

Antonio José dos Passos.
Barão da Boa-Vista.
Felix José de Souza.
Francisco Carneiro Machado Rios.
Francisco José Martins Penna.
Francisco Velloso da Silveira Telles.
Gabriel Soares Raposo da Camara.
Joaquim de Andrade Fortuna Pessoa.
Joaquim Pinto de Campos (2)
José de Araujo Bacellar Junior.
José Carlos Teixeira.
José Joaquim Coelho.
Manoel Pereira Guimarães.
Manoel Pereira da Silva Junior.
Pedro Autran da Matta Albuquerque.

--- Pela secretaria da directoria geral da instrucção publica da provincia, faz-se constar, que o concurso para professores ajuntos das escolas primarias, terá lugar no sabbado 22 do corrente.

Secretaria sobredita 18 de janeiro de 1859.—O secretario, Francisco Pereira Freira.

Avisos Maritimos.

-- Para o Maranhão e Parà segue em poucos dias a barca nacional Brilhante, forrada e pregada de cobre, e já tem prompta a maior parte de sua carga: para o resto e passageiros, trata-se com o seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 23, ou com o capitão Antonio Cardia da Fonseca.

Rio de Janeiro.

Sahe com muita brevidade a barca Recife, de primeira classe, a qual ja tem a maior parte do carregamento, para o restante e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

RIO GRANDE DO NORTE, ASSU' E ARACATY.

Segue em poucos dias a barcassa Thetis, por ter parte da carga prompta: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 61.

-- Para o Rio Grande do Sul segue com toda a brevidade o brigue Conceição, por ter quasi toda a carga prompta, e só póde receber a frete 400 ou 500 barricas; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Para o Rio de Janeiro ou Rio Grande do Sul.

Acha-se prompto para qualquer destes portos para receber carga a frete ou se afretar por viagem redonda ou só ida, o bem conhecido e veleiro patacho Bom Jesus, de primeira marcha, do qual he capitão João Gonçalves Reis: os pretendentes podem dirigir-se á Bartholomeo Lourenço, na rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional Beberibe, de primeira marcha, pregado e forrado de cobre, pretende seguir até o fim da proxima semana; tem a seu bordo metade do seu carregamento; para o que lhe falta passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA O RIO GRANDE DO NORTE.

Segue em poucos dias a barcaça Thetis, por ter parte da carga prompta: a tratar na rua da Cadeia do Recife na botica n. 60.

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade para os portos indicados, por ter a maior parte da carga contratada, o brigue escuna Graciosa, capitão João José de Souza; os Srs. que pretenderem carregar no mesmo navio, queiram entender-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., na rua da Cruz n. 27.

Para o Aracaty

sahe no dia 23 o hiate Duvidoso, recebe carga e passageiros, trata-se na rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Assú

o hiate Duvidoso recebe carga e passageiros trata-se na rua da Madre de Deos n. 2.

Ceara'

No dia 25 do mez corrente segue o patacho Santa Cruz, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para'

Palhabote Sobral recebe carga e passageiros a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25 ou com o capitão a bordo.

-- Segue para o Rio de Janeiro até o dia 27 do corrente impreterivelmente o brigue nacional Liberal; para o resto da carga, trata-se na rua de Apollo n. 16, armazem, ou com o capitão a bordo do mesmo.

PARA LISBOA.

Até o dia 2 de fevereiro segue com a carga que tiver a bordo, a barca portugueza Gratidão, capitão Antonio Pereira Borges Pestana: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com Amorim & Irmãos, na rua da Cruz n. 3 ou com o capitão na praça do commercio.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional Veloz, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento a bordo; para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Cruz n. 1.

--- Para Lisboa segue impreterivelmente no dia 29 do corrente o veleiro brigue portuguez Peninsular: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem para o que tem bons commodos; entenda-se com os seus consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão Ignacio Ventura Fernandes, na praça.

Leilões.

LEILAÕ DE BACALHAO

Hoje

PELO AGENTE

PESTANA

O referido agente venderá sem reserva de preço ao correr do martelo, hoje ao meio dia na escadinha da alfandega, por conta de quem pertencer para fechar contas

Barricas com bacalhao em lotes a vontade dos compradores.

Grande leilão

das mais odorificas e bellas flores, fructas e outros objectos do paiz e da Europa feita em favor da festa do glorioso martyr S. Sebastião na vespera e no seu dia na villa do Cabo.

Nos dias 22 e 23 do corrente mez a noite depois da vespera e Te-Deum da festa do glorioso santo advogado e defensor da peste haverá na villa do Cabo á porta da matriz grande leilão contendo variados e lindos boqués das mais bellas flores do paiz, cravos, rosas, adalias, saudades e outras muitas das melhores fructas como sapotis, mangas de jasmin, abacaxis, pinhas, melões e outros mais objectos que serão expostos a curiosidade dos concurrentes.

Haverão duas toldas lateraes a porta da igreja sendo uma para as familias e seus chefes e outra para a exposição dos objectos que tem de serem arrematados e para os arrematantes.

Haverá uma bella musica marcial para louvar com seus harmoniosos sons a aquelles que forem mais animados e generosos pleiteadores no dito leilão.

O festeiro pretende dar o maior brilho a este acto cujo resultado tem de ser applicado a despezas da festa e culto do dito glorioso. Tem elle de ser concorrido pelas familias existentes na villa, e espera que as do Recife venham augmentar o brilho da festa e a influencia do dito leilão

Leilão

DE

MOVEIS E OUTROS OBJECTOS ETC.

SEM LIMITE.

A 19 do corrente.

MARCOLINO DE BORJA

fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15 de innumeraveis objectos de diferentes qualidades, como sejam obras de marcineiria (completo sortimento) vidros e porcelanas para enfeites de sala, louça e vidros para serviço de mesa, obras de prata de lei, novissimas quinquilherias da moda e outros muitos artigos etc., tudo será vendido sem reserva de preço algum, no supradito dia 19 do corrente, quarta-feira, tendo principio o leilão logo as 10 horas da manhãa em consequencia da immensidade de objectos que existe.

LEILAO DE VINHO

Quarta-feira 19 do corrente.

PELO AGENTE

Pestana

Venderá no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa no armazem da rua do Burgos

Vinho tinto em pipas e barris em lotes a vontade dos compradores.

APPARATOSO LEILAO

DE

Magnificos moveis, objectos de ornato e utencilios proprios para casa de tratamento não vulgar.

QUINTA-FEIRA 20 DO CORRENTE

pelo agente

Pestana.

Encarregado plenamente pelo Illm Sr. Joaquim Arcenio Cintra da Silva, o referido agente no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa na casa de residencia do Sr. Arcenio na Passagem da Magdalena sobrado contiguo ao do Sr. commendador João Pinto de Lemos exporá em leilão:

Uma rica e elegante mobilia completa de jacarandá, um excellente forte piano de melodiosas vozes, espelhos com molduras douradas, lustre de chrystal e de bronze, serpentinas, vasos e figuras de porcelana, cadeiras douradas, brancas, massas, quadros historicos e de paizagens, guarda vestidos, guarda roupas, lavatorios, commodas, secretarias, conversadeira com assentos de molas, cadeiras de balanço, bancos para jogo, mobilia de amarello, mesa elastica para jantar, guarda loiças, apparadores, marquezas, camas, um cosmorama de optimo effeito, uma caixa de musica, um relogio em quadro com encantadora paizagem e musica, apparelhos de porcelana para jantar e para almoço, chrystaes finissimos em garrafas, copos, calices, fructeiras etc.: campoteiras, porta licores, bandeijas muito finas, apparelhos de metal do principe para almoço, pratos de vidro e talheres de marfim, diversas peças de prata de lei e de feitios modernissimos E outros muitos objectos que melhor serão designados no catalogo que será distribuido no dia do leilão.

N. B. Haverá lanche para os concurrentes aos quaes se roga compareçam a hora indicada, afim de haver tempo a ultimar-se todo o leilão no mesmo dia.

Avisos Diversos.

FOLHINHAS PARA 1859.

Acham-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceara, Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, das seguintes qualidades:

Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas, notadas com todos os avisos e ordens que as tem esplicado e amplisdo até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond. Estas folhinhas são essencialmente necessarias a todas as pessoas que possuem de um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos: preço rs. 500

Folhinha de porta rs. 160

Folhinha ecclesiastica ou de resa feita pelo Rvmd. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé rs. 400

Dita com o almanak civil, militar, mercantil, administrativo e industrial da provincia rs. 800

Tanto pelo acrescimo de materias, como pelo augmento do preço do trabalho typographico, não he possivel vender-se este almanak pelo antigo custo

— Precisa-se de um homem que saiba fazer phosphoros ou palitos de fogo, a quem se fará bom interesse; os pretendentes dirijam-se á botica do Sr. Vicente José de Brito, na rua da Cadeia do Recife, onde deixarão os seus nomes, numero de sua casa, e a rua, para serem procurados.

— Na rua do Trapiche Novo n. 20, precisa-se de serventes.

— Aluga-se um famoso boi com um carro de trabalhar na alfandega: quem pretender, dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 98.

Absinthio.

O unico deposito do excellente e muito conhecido absinthio da marca Constant Lecoultre de Motier Traver, he em casa do Sr. Blandin Aine, na rua do Trapiche Novo n. 20, café do commercio.

— Precisa-se de um portuguez para feitor de um sitio perto desta cidade: a tratar na rua do Crespo n. 11.

— O meio bilhete n. 3789 da primeira loteria para as obras do hospital da Misericordia do Rio de Janeiro pertence ao Sr. João da Silva Pessoa.

--- Uma senhora habilitada, professora particular de provisão, desta cidade, deseja ensinar fóra: a senhora de engenho que quizer servir-se do seu prestimo para a educação de suas filhas, dirija-se a rua do Rangel, casa de dous andares n. 36.

-- Eu abaixo assignado pelo presente declaro ter vendido nesta data a minha loja de miudezas e calçados, sita no aterro da Boa-Vista n. 82, ao Sr. João Luiz Vianna, ficando na responsabilidade do activo e passivo, como consta do papel de venda, e autorisação dos credores.—Recife 1.º de janeiro de 1859.

José Maria de Azevedo.

-- Precisa-se de uma ama para tratar de um menino: na rua do Caldeireiro n. 60.

---

rante os quaes conversavam com a maior liberdade de espirito. Para um, triste por mil razões, era um consolo: para outro, era uma especie de estudo. De todo o coração daria uma parte da sua vida para suavisar a sorte do seu amigo; porém como nada podia, fazia delle um assumpto de observação. Costearam o rio deixando atraz de si os Mignons. Isabel estava cantando: o som enfraquecido de sua voz chegava até elles; Ludovico prestou ouvidos.

— Reparas-te que a minha presença sempre os encommoda? disse elle: ainda ha pouco estava calada, agora canta. Quantas vezes não os tenho eu apanhado a rir: assim que appareço, começam a cochichar. Entre nós ha como que gelo. Não reparas-te?

— Reparei, disse Leão.

— Porem o que lhes fiz eu?

— Fizeste-lhe bem.

— He horrivel o que dizes!

— He tão simples e logico como o abecedario. Sempre foste muito moço, meu pobre amigo, e agora que tens trinta annos feitos, conheces tanto a linguagem das paixões como se estiveras alisando o banco dos collegios. Esta's em uma hora de crise, he necessario que della saias. Dir-te-hei portanto toda a verdade. Acabrunhas os teus com o peso da tua generosidade; da's tudo, e admiras-te depois que cada qual busque pôr fora o fardo que o encommoda. Entras para a vida de peito descoberto no momento em que todos entram para ella armados em guerra. Ferem-te, e gritas: tua ferida esta' na ordem das cousas, e tua queixa he infantil. Teu coração se subleva de indignação? Bem! porem então tomas os homens por anjos? São homens e obram como homens. Aquelles que te cercam não são peiores que os outros. Tinhas morrido, choraram-te: mas em summa, enchutas as lagrimas, eram felizes: voltas, abraçam-te, mas toda sua ventura esta' destruida e elles soffrem. Um perde a sua fortuna, outro suas esperanças, o terceiro perde a noiva. Tens a pretenção que elles se immolem por ti como santos? Nenhum he ma'o radicalmente; mesmo alguns te amavam como podiam. Isabel te quer bem. Frederico não he ingrato, Carlos menos, e Emilia tem-te francamente sincera affeição de irmãa: não fallo de Agostinha, que seria quasi boa se tivesse nascido millionaria. Porem tua presença recorda a todos elles que te sacrificaste: he quasi uma censura viva que os vecha. Tu os tinhas despojado regressando da Terra do Fogo, o coração humano não seria o que he se elles não sentissem alguma cousa esse teu regresso. Só aquelles a quem nada deixaste he que te tornaram a ver sem pensamento reservado. Trazias-lhes um amigo, mas nada lhes tiravas. Acolheram-te com os braços abertos: os teus tambem em um primeiro impulso abriram-te os braços; porem a logica das paixões e dos interesses quiz que elles te fechassem o coração. Inclina-te e não os accuses. São teus irmãos na presença de Deos.

— O que devia eu então fazer?

— O que fizeste. Se continuasses como principiaste, Isabel por dedicação casaria comtigo sem duvida nenhuma, porém continuaria a amar a Frederico. Que vida então seria a tua! Se tu ficasses com a tua fortuna, os entes a quem o teu regresso faria perder tudo, acabariam por ver em ti um inimigo, quasi um espoliador. Não vias uma cousa semelhante em quasi todos os olhos antes do dia em que tomaste a resolução de entregar tudo?

— He verdade.

— Quem sabe a que extremidades a colera não teria levado todos esses amotinados, todas essas inimisades em ebullição? Terias vivido no meio do odio, da inveja, exposto a mil accusações surdas, a horriveis calumnias, a espantosos processos. Obedeceste a voz do teu coração. Pozeste a grandeza e a dignidade do teu lado. Baste-te isto... Não busques a illusão da ternura e do reconhecimento. Se queres conservar alguma cousa no coração daquelles por quem te sacrificaste, parte. Tua vista offusca-os, o som da tua voz irrita-os mais. Faze-te esquecer.... Então, talvez que elles te perdoem.

— Que tristeza! disse Ludovico.

— Parece-te cruel, e pensas talvez que eu não tenho alma, proseguio Leão com força. He porque te fallo com franqueza! Era melhor que as cousas tivessem tomado outro geito, mas ja' que assim são, o melhor he aceita-las; esforcemo-nos somente por não caminhar no grande caminho da multidão. Quando faço o que a consciencia me dicta, não me inquieto com o que vem depois. Atira o teu grão de trigo, e se as ortigas e os cardos abafarem-o, não te indignes; a ortiga e o cardo seguiram a sua lei. Continúa tu a tua obra! Encontraste uma pelya de paixões ma's e invejosas, de encontro a's quaes tropeçaste... Levanta-te e continua a caminhar! Tens mil carreiras abertas aos teus esforços.... Appella para a actividade, e a actividade te salvara'. Aceita afloutamente a vida tal como he para todos, e teus pezares passarão com o dia que os vio nascer.

— Experimentarei, disse ainda uma vez Ludovico.

Ao entrar no parque da Gravellote, os dous amigos separaram-se.

XV.

Declinava o dia. Ludovico caminhava sem destino pelo campo. Tinha dado cousa de cem passos quando um latido vigoroso fez-lhe voltar a cabeça. Era Phanor que chegava ás carreiras e que atirou-se para elle.

— Ah! continuou Ludovico, só me restas tu.

E continuou o seu passeio errante acompanhado do cão. Uma tristeza immensa invadia-lhe o coração. Nada sentia mais em torno de si e não sabia a que havia de tomar amizade. Que tinha a esperar dos annos vindouros? Quem substituiria aquelles amigos que tinha perdido porque era uma morte esse rompimento de sua velha amizade. Onde acharia elle uma noiva como Isabel, um irmão como Frederico? Morrendo no mar, levava comsigo todas as suas illusões! Podia viver agora que a experiencia tomára o lugar da esperança? E para que, tornar a principiar a luta? Elle ja não estava na idade em que se formam as ligações. Um só accesso fatal lhe tinha feito conhecer, o nada das affeições humanas. Uma manhãa tinha seccado essa florescencia do coração cujos perfumes nos acompanham té a velhice; elle tinha um frio interior de que nada podia cura-lo. Uma especie de aniquilamento moral mostrava-lhe o futuro triste e silencioso como um deserto. Para que correu ao seu encontro?

O crepusculo estendia por toda a parte sua sombra incerta. Os cães ladravam em torno das granjas. Continuando a andar, Ludovico avistou a igreja em que tinha orado no tempo da sua ventura. Em torno della havia um pequeno cemiterio cheio de cruzes pretas. Dobrava o sino. Elle parou o morozinho de pedras que protegia os tumulos. Que paz sob essas verdes arvores! Alguma cousa de consolador e suave sahia dessa relva e espessa e maior levemente calcada em certos logares. O murmurio confuso das folhas convidava á meditação. Os dobres do sino annunciavam um homem que ia morrer. Em um canto do cemiterio havia uma cova aberta. Ludovico olhou por muito tempo para a terra mechida de fresco. No dia seguinte alguem alli acharia descanço. Entretanto anoitecia. Ludovico seguia por ao pé do morozinho e entrou para o portão da igreja. Uma mulher velha estava alli só de joelhos rezando um rosario. Ella estendeu-lhe a mão onde elle poz uma moeda de ouro. A velha levantou-se toda tremula.

— Deos vos abençõe! disse ella.

Correu para a igreja e accendeu as duas velas.

Ludovico seguio-a procurando a capella em que essa alma outr'ora se elevava para Deos. Uma lampada estava acceza ante a imagem da Virgem. A luz do sol no poente atravessando os vidros, cercava de uma aureola de fogo a cabeça de S. Pedro que brilhava na penumbra.

Ludovico tornou a ver em um minuto toda sua vida passada; a pedra sobre a qual elle tinha orado ainda alli estava: recordou se do tempo em que o pensamento de sua ventura enchia-o de terror: o frio glacial derramou-se-lhe pelas veias. Cahio de joelhos e juntou as mãos.

— Meu Deos! murmurou elle, tende piedade de mim!

Acabava de fallar quando sentio uma tontice. Pareceu lhe que tudo andava em roda e cahio estendido no chão.

. . . .

Algumas horas depois, um cortejo lugubre seguia o caminho de Gravellote. O corpo de Ludovico estava estendido em um esquife coberto de um lençol. Phanor seguia-o urrando, com a cabeça encostando ao panno. Todos os habitantes do lugar caminhavam em chusma atraz delle. Dahi a pouco chegou aos Mignons a noticia de que Ludovico tinha morrido. Contava-se que dous camponezes attrahidos pelos gemidos de um cão o tinham achado estendido nas pedras da igreja da aldeia. Tinham-o levado para casa de um delles. Um medico chamado a pressa tinha dito que M. de Courseulles tinha fallecido do rompimento de um vaso do coração. Dahi a pouco estava tudo em rebeliço: um rapazinho foi dar a noticia a M. de Lesparetz que voltava de Nevers.

— Estás bem certo desta vez? disse o mestre de forjas.

— Sim, senhor, elle ja estava feio quando o apanharam, respondeo o rapazinho.

M. de Lesparetz correu a Gravellote. Os actos de doação comquanto ja estivessem redigidos, ainda não estavam assignados. Um testamento podia destruir o seu effeito. No momento em que punha o pé no poial do castello o barão Monestiers veio a seu encontro: o barão ao pôr-lhe os olhos advinhara o que nelle se passava.

— Uma carta achada no quarto de Ludovico confirma o testamento que elle ja tinha feito; demais deixou o Bocage para Isabel, disse-lhe elle ao ouvido; dir-se-hia que o pobre do Ludovico tinha um presentimento do seu proximo fim.

M. de Lesparetz apertou a mão do barão e suspirou.

— Ah! he uma grande desgraça! exclamou elle.

No vestibulo quando ia sahindo encontrou Carlos e disse-lhe:

— Comquanto os actos ainda não estejam em regra, nenhum dos nossos projectos está mudado, sabeis?

Carlos apertou-lhe a mão com effusão.

A' primeira noticia dessa morte, Agostinha e madama de Champeau trocaram um olhar. O remorso quiz entrar no coração de Agostinha, mas o egoismo fechou-lhe a porta.

Isabel chegou toda debulhada em lagrimas.

— Ah! fui eu quem o matei! disse ella.

— Não! foi uma aneurisma! respondeu Agostinha.

O corpo de Ludovico tinha sido depositado em uma sala de baixo; ainda estava com a roupa que vestia quando morrera. Toda a familia estava reunida em um quarto visinho; os Lesparetz, os Monestiers e a familia Marechal. Phanor em pé no encosto da janella gemia e batia as vezes com a pata no vidro atraz do qual via seu amo. Nada podera affasta-lo. Nada podera enxota-lo dalli: quando passava algum criado elle dirigia-se para o famulo de cauda baixa arquejando e procurava leva-lo á janella; depois voltava a latir surdamente. Pascal, com os cotovellos no joelho, a cabeça nas mãos, estava acocorado n'um banco alli perto. Germano andava de um lado para outro em silencio, esfregava os olhos, mas não chorava.

— Para chorar he preciso haver razão, lhe disse uma criada.

Germano enfiou e safou-se.

Essa morte repentina fora como um raio para os habitantes da Gravellote e dos Mignons.

Reunidos de novo depois de alguns mezes, não mostravam os mesmos sentimentos que tinham patenteado na pequena igreja da Trindade. Só Isabel estava de uma pallidez cadaverica; apertava convulsivamente a mão de Emilia. Agostinha fallava em voz baixa com Mme. de Champeau. M. de Lesparetz cochichava com o barão: pelos movimentos dos dedos parecia fazer uma conta cujo total agradava-lhe.

M. Marechal foi o primeiro que abrio a bocca.

— O pobre Ludovico andava de certo tempo para cá muito pallido, disse elle.

— Eu creio que elle nunca gozou de boa saude, replicou Antonieta.

— Muitas vezes elle se queixava, disse Mme de Champeau.

— Estou convencido de que se vivesse uns dous ou tres mezes mais, cedo, disse M. de Lesparetz com ar doutoral, estaria ameaçado de uma hypertrofia.

— Esta morte poupa-lhe muitos soffrimentos, respondeu M. Monestiers.

— Via-se bem que elle não era feliz, disse Carlos.

— E depois não são os que morrem os que se devem lastimar, são os que ficam, replicou Agostinha erguendo os olhos ao céo.

— He verdade, tem-se escripto muita cousa a esse respeito, disse Leão gravemente.

— Oh! sim, disse Marechal, sabe-se que não acreditaes em cousa nenhuma: deixai-nos chorar.

— De certo, replicou Leão.

— Viraram-lhe as costas e continuavam a oração funebre do defunto: demonstrou-se que elle tinha feito bem em morrer.

Quando iam para o outro quarto, Isabel pegou no braço de Emilia.

— Quero ve-lo, disse-lhe baixinho.

— Esta bem, respondeu Emilia.

Demoraram o passo e escondendo-se por traz da porta depois que todos sahiram entraram no quarto em que estava depositado o corpo de Ludovico.

Isabel tirou do seio um ramalhete de rosas brancas e po-lo sobre a cama do defunto.

— Perdoai-me, disse ella debulhando-se em lagrimas.

Ao ruido desta voz que quebrava o silencio, Phanor poz-se a urrar e deu um salto para a janella. Isabel prostrou-se de joelhos.

Uma lagrima deslisou pelas frias faces de Emilia que ficara de pé. Inclinou-se para Ludovico e deu-lhe um beijo na testa.

— Elle era bom, era sincero, já não existe... Seja feita a vontade de Deos, disse ella com voz alquebrada.

EPILOGO.

Entretanto a alma de Ludovico tomara o caminho do céo. Ao subir no espaço, recordou-se do que tinha feito: virou-se para ver do lado da terra e demorou o vôo. Avistou então todos os que lhe tinham pertencido pelos laços de sangue grupados em torno do leito funebre e olhando-os cheio de misericordia, a alma de Ludovico ouvio as consolações que mutuamente se davam junto aos seus restos mortaes. De repente precipitou o vôo. Dahi a pouco chegava as espheras scintillantes da paz e do perdão.

S. Pedro estava á sua espera.

— Ja! disse-lhe o principe dos apostolos com doce sorriso.

— Ah! meu padre! os mortos estão bem mortos! respondeu a alma de Ludovico.

FIM.

— Roga-se aos credores do fallido João Manoel Stuart em Ceará de apparecer hoje 19 de janeiro as 11 horas da manhãa em casa do Sr. Vinassa, praça do Corpo Santo n. 13, afim de decidir sobre uma proposta de accordo feita por parte da firma fallida.

-- Desappareceram no dia 16 do corrente, do sitio do Manguinho, onde reside Manoel Francisco Duarte, uma vacca de cor amarella e uma bezerra malhada, já crescida, levando ambas uma corda ao pescoço, e consta que seguiram pela estrada do Espinheiro, perseguidas por cães; a pessoa que as achar queira leva-las ao mesmo sitio, que será gratificada pelo seu trabalho.

-- O padre Manoel Adriano de Albuquerque Mello avisa aos pais de seus alumnos e a quem mais interessar, que abrio a sua aula desde o dia 17 do corrente, na rua dos Martyrios n. 18.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava, de boa conducta, que saiba cozinhar e engommar para casa de pequena familia: no Hospicio, sitio proximo a faculdade de direito, casa terrea com portão de madeira.

Ainda existe um resto de frascos de cimento inglez para collar vidro, tartaruga e toda a qualidade de porcelana: na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite, Arthur & C.

--- A pessoa que veio do Rio de Janeiro no vapor Paraná, que trouxe uma encommenda para Silvino Guilherme de Barros, tenha a bondade de dizer o lugar de sua residencia para ser procurado, ou então comparecer a rua do Collegio n. 21, terceiro andar, das 9 ás 3 da tarde.

--- Paga-se 30$ de aluguel mensal, por uma escrava que saiba cozinhar para o serviço de uma casa de pequena familia: a tratar na rua Imperial, segundo andar do sobrado n. 67.

Villa do Cabo

GRANDE FESTA DO MARTYR S. SEBASTIAO'.

Domingo 23 do corrente terá lugar a festa do martyr S. Sebastião na matriz da villa do Cabo, com vesperas e Te-Deum sendo o pregador da festa e Te-Deum o distincto pregador da capella imperial o Rvd. Frei Antonio do Espirito Santo.

A musica de orchestra e marcial são dirigidas pelo habil professor Hermogenes Norberto da Gusmão.

Na madrugada de domingo as 5 horas romperá a alvorada a musica do segundo batalhão de infantaria da guarda nacional do Recife, tendo lugar nesta occasião uma salva de 21 tiros, com descarga e uma gyrandola de fogo do ar.

Antes da entrada e depois da festa tocará a mencionada musica peças todas novas; na occasião do gloria subirá ao ar uma gyrandola de oito duzias de fogo acompanhada de salvas e um balão em figura de moça, e no fim da missa terá lugar as descargas do estylo.

As 5 horas da tarde sahirá a imagem do martyr S. Sebastião em solemne procissão que percorrerá as ruas da villa, depois do que terá lugar o Te-Deum, findo o qual haverá um grande leilão abaixo transcripto.

A' noite tera lugar um grande e variado fogo de artificio, debaixo da direcção do insigne artista Teixeira.

Haverá tambem um rico diorama de 40 e tantas vistas para recreio e distracção do publico.

Finalmente os encarregados desta festividade não pouparão meios nem esforços para tornarem esta festa digna de tão milagroso como glorioso martyr.

-- No dia 26 de dezembro proximo passado fugio do engenho Migió de Baixo, o escravo crioulo Antonio, estatura regular, cheio do corpo e espadaudo, tem o signal de um talho de relho atraz do pescoço, pés compridos e bem feitos, falta de um dente na frente, he official de tanoeiro, foi comprado nesta praça ao Sr. Antonio Ricardo do Rego, representa 24 annos; gratifica se bem a quem o apprehender e entrega-lo no referido engenho ou nesta praça a Antonio Gonçalves Ferreira Cascão, na rua do Apollo n. 22.

--- Fugio no dia 24 de dezembro proximo passado do engenho Ferrico do Gamella de Barra-Grande, provincia das Alagoas, um escravo de nome Maximiano, comprado ha 5 mezes aos Srs. Adriano & Castro, vindo da provincia do Maranhão, tem os signaes seguintes: bastante alto, magro, cor preta, rosto comprido, olhos grandes e pretos, anda sempre com a cabeça de banda, quando falla he com a vista baixa olhando para o chão, representa ter de 27 a 28 annos: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, de o pegar e mandarem ou levarem ao engenho acima dito, ou nesta praça a Lourenço Luiz das Neves, na rua da Cruz do Recife n. 64, que satisfará todas as despezas.

--- Mr. Farquhar propõe-se a ensinar inglez a duas lições por semana a 5$ por mez, indo em casa dos alumnos: quem pretender dirija-se a rua da Cadeia n. 25.

--- A abaixo assignada, professora particular da instrucção primaria, estabelecida na rua da Aurora da freguezia da Boa-Vista, avisa aos Srs. pais de suas alumnas, que, em consequencia de se achar no campo pela grave enfermidade de seu marido, não lhe he possivel abrir aula no dia 3 de fevereiro proximo futuro; e assim pede-lhe que aguardem o annuncio pelo qual serão avisados, logo que cesse tão legitimo impedimento. Freguezia dos Afogados 18 de janeiro de 1859.—Maria Carneiro de Souza Lacerda Villa-secca.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Roda n. 52.

— Caetano Pinto de Veras, pelo presente rectifica os annuncios que fez publicar nos Diarios de Pernambuco do anno de 1845 ns. 217, 218, e 219 e nos Diarios de 1847, n. 171, 172 e 174, prevenindo ao respeitavel publico não se responsabilisando por pagamento de qualquer quantia que não fosse por elle proprio contrahida, por qualquer forma de compra ou negocio, o que assim o torna a rectificar para que se previnam, afim de não venderem ou entregarem qualquer objecto em seu nome pedido.

---José Francisco Teixeira, tendo tomado para sua companhia quatro afilhadas, sendo duas menores e duas moças, as quaes viviam em companhia de sua mulher e uma filha maior de vinte e um annos, aconteceu que no domingo ultimo, indo com ellas a missa á igreja de Nossa Senhora da Penha, deixou-as no corpo da igreja, e elle foi para a capella-mor; finda a missa indo para a porta da referida igreja, somente encontrou sua mulher com tres afilhadas, faltando-lhe sua filha e uma afilhada, e não tendo sido possivel saber o fim que levaram dita sua filha e afilhada, por isso faz-se publico, para que conste, assim como declara que levaram o dinheiro que havia casa, e somente a roupa do corpo.

-- No dia 3 do corrente desappareceu uma escrava por nome Agostinha, crioula, com idade de 3 a 35 annos, altura regular, cheia do corpo, cara cheia, olhos apertados, cor fula, tem umas pintas de panno preto nos peitos, levou vestido de chita de cor e chales de merinóroxo: quem a pegar dirija-se aos Afogados rua de S. Miguel casa n. 39, que será bem recompensado.

— Precisa-se de um criado para bolear um carro: na rua das Cruzes n. 18, primeiro andar.

-- O abaixo assignado participa ao Sr. Luiz José Marques, arrematante das aguardentes de producção brasileira, que deixou de vender dito genero em sua taberna, sita no lugar do Monteiro, do dia 1.º de janeiro do corrente anno em diante.

Antonio de Medeiros.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 18, sita na rua estreita do Rosario: a tratar na rua do Nogueira n. 21.

CHEGUEM A PECHINCHA

Com pequeno toque de avaria.

Na loja do Preguiça vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 3,400 rs a peça, ditos mais finos largos a 3,800 rs a peça, chitas francezas largas cores escuras e lindos padrões com pequeno toque de mofo a 200 rs o covado, chales de merinó com algumas pintas de mofo e com lindas palmas nas pontas a 5,500 rs cada um.

GRANDE ESTABELECIMENTO DE PIANOS FORTES.

RUA NOVA N. 27, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, UNICO DEPOSITO DE

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF.

Neste bem conhecido estabelecimento sempre achar-se-ha os mais ricos, lindos, fortes e bellos pianos até hoje conhecidos dos afamados fabricantes da Europa

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF

os quaes tem sido muitas vezes premiados nas exposições da Europa, e os primeiros sendo escolhidos pelo joven Arthur Napoleão, para seus concertos quando se achou nesta cidade.

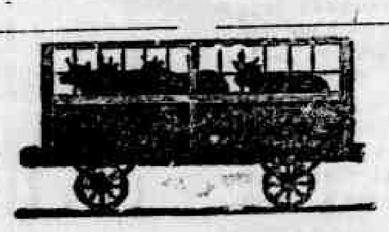
Vendem-se estes pianos debaixo de toda garantia, afiançando não se mudarem, como todos os mais que tem vindo a este mercado, sendo a construcção a mais moderna e fortissima, tendo o teclado a elasticidade desejada, e o exterior a maior elegancia.

Vendem-se tambem alguns instrumentos harmonicos proprios para acompanhamentos, com o piano e para quatro mãos, e igualmente para capellas e pequenas igrejas.

Na mesma casa concerta-se e afina-se com perfeição os mesmos instrumentos.

VENDA DE RELOGIOS POR LIQUIDAÇÃO.

CHAPRONT & BERTRAND tendo resolvido dissolver amigavelmente a sociedade que gyrava debaixo de seus nomes na loja de relojoaria da Praça da Independencia Ns. 18 e 20, hão de vender de hoje em diante todos os relogios existentes no mesmo estabelecimento pelo preço do custo, seja em porção, seja a retalho, comtanto que seja a dinheiro; afiançando ser todos os relogios de boa qualidade, e a maior parte da fabrica afamada do Robert Gerth, o primeiro fabricante do mundo.



VIA FERREA DO RECIFE A S. FRANCISCO

1.ª SECÇAO' DO RECIFE A VILLA DO CABO.

Pelo mez de janeiro de 1859 até outro aviso os trens partirão pela tabella seguinte:

DIAS DE TRABALHO.

TRENS PARA CIMA.	Manhãa.	Tarde.	Singelas. 1.ª	2.ª	3.ª	Ida e volta. 1.ª	2.ª	3.ª
Cinco Pontas	9,00	5,00						
Afogados	9,15	5,15	400	300	200	600	500	300
Boa-Viagem (*)	9,25	5,25	700	500	300	1,000	800	400
Prazeres	9,40	5,40	1,400	1,100	600	2,000	1,600	800
Pontezinha	10,00	6,00	2,400	1,900	1,000	3,600	2,800	1,500
Ilha	10,15	6,15	2,700	2,200	1,100	4,000	3,200	1,700
Villa do Cabo	10,30	6,30	3,400	2,700	1,400	5,000	4,000	2,100

(*) O trem só parará na estação da Boa-Viagem se tiver passageiros para receber ou deixa

TRENS PARA BAIXO.	Manhãa.	Tarde.	Singelas. 1.ª	2.ª	3.ª	Ida e volta. 1.ª	2.ª	3.ª
Villa do Cabo	7,00	3,00						
Ilha	7 15	3,15	700	500	300	1,000	800	400
Pontezinha	7,30	3,30	1,000	800	400	1,500	1,200	600
Prazeres	7,50	3.50	2,000	1,600	900	3,100	2,400	1,300
Boa Viagem	8,05	4,05	2,700	2,200	1,100	4,000	3,200	1,700
Afogados	8,15	4,15	3,100	2,500	1,300	4,500	3,600	1,900
Cinco Pontas	8,30	4,30	3,400	2,700	1,400	5,000	4,000	2,100

DOMINGOS E DIAS SANTOS.

TRENS PARA CIMA.	Manhãa.	Tarde.	TRENS PARA BAIXO.	Manhãa.	Tarde.
Cinco Pontas a	7,30	6,30	Villa do Cabo a	6,00	5,00
Villa do Cabo	8,45	7,45	Cinco Pontas	7,15	6,15

OS PREÇOS DE FRETE NOS SEGUINTES OBJECTOS SERÃO REDUZIDOS PARA A TABELLA SEGUINTE:

Generos.	Pela tabella actual.	Reducção. Preços geraes.	Preço mediante ajuste especial.
Assucar	20	20	16
Lenha	20	14	8
Pedra calcaria	20	14	8
Pedra de qualquer outra especie	20	14	14
Carvão	20	14	8
Melaço	20	14	8
Carvão de pedra para o interior	30	21	12

(Assignado.)—W. M. Peneston, engenheiro em chefe e superintendente interino.

NOVOS ARMAZENS NA

Rua Nova n. 24 e na rua da Cadeia de Santo Antonio esquina dos sobrados novos do Sr. Gomes Ferreira,

DE

MANOEL ANTONIO DOS PASSOS OLIVEIRA & C.

Nestes dous estabelecimentos achará o respeitavel publico um esplendido sortimento de mobilias e uma numerosa quantidade de obras avulsas, sendo todas estas obras muito recommendaveis por sua segurança, gosto e elegancia e ainda mais porque tudo será vendido por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Precisa-se de um bom amassador: na rua do Rosario, casa do Possas.

—Austriclino de Castro Sá Barreto, rendeiro do engenho Cachoeira Lira na comarca do Rio Formoso, de cuja importancia passou duas letras a vencer-se em fevereiro proximo vindouro, ambas no valor de duzentos e setenta mil reis, declarando ser esta quantia proveniente de tal compra; e tendo entrado no conhecimento de que os mesmos cavallos tinham sido furtados, roga a todas as pessoas a quem aquellas letras sejam apresentadas, de com ellas não fazerem negocio algum, sob pena de não as pagar, protestando desde já contra os possuidores de ditas letras, afim de descobrir os autores de semelhante traficancia.--Engenho Cachoeira Lira 4 de janeiro de 1859.

— O abaixo assignado pede ao Sr. Vicente Ferreira das Neves, que appareça no segundo andar do largo do Terço n. 1, para concluir o negocio que não ignora.—Antonio Ferreira de Lima Mello.

— Precisa-se de dous amassadores de pão que entendam perfeitamente deste serviço; não se duvida pagar-se bem ao que desempenhar os quisitos da arte: tambem se precisa de um forneiro para descansar outro, e tambem se aluga um ou dous carreiros forros ou captivos para conduzirem materiaes da camboa dos Remedios para esta praça: as pessoas que estiverem nestas circumstancias, dirijam-se a rua larga do Rosario n. 18, que acharão com quem tratar.

--- Na padaria do Forte do Matto precisa-se de dous amassadores e um forneiro, que seja desembaraçado.

Caixa filial em Pernambuco 17 de janeiro de 1859.

De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da caixa filial do Banco do Brasil nesta provincia, se faz publico para conhecimento dos Srs. accionistas, que o thesoureiro da mesma caixa está autorisado a pagar d'ora em diante o 10 0|0, dividendo relativo ao semestre findo a 31 de dezembro proximo passado, a razão de 12$150 por acção, de conformidade com as ordens recebidas da caixa central.--O guarda livros,

Ignacio Nunes Correia.

— Em poder do abaixo assignado, morador na travessa da Piranga para o Giquiá, existem dous carneiros que lhe não pertencem: quem for seu dono, trate de os ir buscar quanto antes, pois o abaixo assignado não se responsabilisa pelo fim que os mesmos possam levar.

Francisco José de Paula.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de um criado que dê fiador de sua conducta, e que saiba fazer o serviço de uma casa, e seja especialmente um bom copeiro, e assevera-se que se pagará muito bem: na rua do Hospicio n. 19, collegio de N. S. do Bom Conselho.

-- Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de pouca familia: na rua do Livramento n. 9, primeiro andar.

— Precisa-se de dous trabalhadores forros para trabalhar de 8 horas da manhãa até 4 da tarde: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

--- Precisa-se alugar um preto escravo ou forro, para o serviço interno de casa: a tratar rua Nova n. 53.

Innocencio Smoth, professor de musica, propõe-se a dar lições de piano e cantoria dentro da cidade e fora della, sendo no primeiro caso a 3$ por lição e no segundo pelo que se ajustar conforme as distancias, em qualquer delles porem 10 lições serão pagas adiantadas.

O mesmo compõe musicas sacras e profanas, tanto vocal como instrumental: quem precisar de seu prestimo queira dirigir-se a casa do Illm. Sr. João Pinto de Lemos Junior, rua da Aurora.

— A viuva do fallecido Manoel dos Santos Pinto, tendo com o auxilio de uma commissão dos credores do seu casal, realisado cobranças que podem permittir algum dividendo, de conformidade com o que foi determinado pelo respectivo juizo de orphãos, por onde corre o inventario, avisa a todos os credores do mesmo seu finado marido para que até o fim do corrente mez apresentem os seus titulos, afim de que logo ao terminarem-se as ferias, se trate de requerer o que for a bem de todos. Os titulos podem ser apresentados aos Srs. Domingos Alves Matheus e Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, membros da dita commissão, e pela annunciante autorisados para essa verificação.

--- Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: dirija-se a rua do Crespo n 2.

— No sobrado da rua de S. Francisco como quem vai para a rua Bella n. 8, precisa-se de uma pessoa que se encarregue de lavar roupa de varrela: quem estiver nestas circumstancias compareça.

-- Precisa-se alugar uma ama de leite sem filho: na praça da Independencia n. 38.

— No sitio Tapacurá, meia legua ao sul da cidade da Victoria, vende-se alguns burros manços e novos.

Aviso

Na bem conhecida fabrica de charutos de Correia & Saraiva, precisa-se de 4 ou 6 officiaes que sejam bons e de porção: quem pretender trabalhar na mesma fabrica dirija-se a rua de Santa Rita junto a igreja para tratar.

— Candida Balbina da Rocha, professora particular de primeira lettras, residente na rua do Rangel n. 59, faz publico que continua receber suas discipulas do dia 3 de fevereiro em diante.

— Precisa-se de um homem com habilitações para ensinar primeiras lettras a tres meninos em um engenho, distante desta praça nove leguas, para o lado do Cabo, porém que seja homem que não tenha familia: quem se achar habilitado e lhe convier este arranjo, procure o escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, defronte do Corpo Santo, para tratar.

ENSINO DE PARTIDAS DOBRADAS.

METHODO PRATICO.

Tres vezes por semana.

Das 7 horas ás 9 da noite.

RUA NOVA, SOBRADO NUMERO 15.

M. Fonseca de Medeiros avisa aos seus discipulos e a quem mais interessar o conhecimento da escripta commercial, que do dia 11 do corrente em diante continuará a leccionar a referida materia.

Não sendo possivel receber-se mais discipulos para as lições de terças, quintas e sabbados de cada semana, estão designados os dias segundes, quartas e sextas para as mais pessoas que desejarem matricular-se.

Logo que se tenha completado o numero de dez matriculados, será annunciado o dia da abertura dessa segunda classe de alumnos.

Os senhores que se quizerem approveitar do prestimo do annunciante, queiram deixar seus nomes na loja da rua Nova n. 11, da viuva Gadault, ou na livraria Universal, esquina do Collegio n. 20.

No becco do Tambiá casa n. 17 se deseja faller aos Srs. Antonio da Costa Ribeiro de Mello, Paulo Bezerra Cavalcanti, José Geraldo de Lima, Francisco Joaquim Nogueira, Antonio Lins da Silva Martins, Exequiel dos Santos e Azevedo. D. Maria Joaquina da Conceição, Jose Correia de Mello, José Rodopiano dos Santos, Manoel Francisco Rodrigues, Joaquim de Carvalho Moura, Bernardo de Albuquerque Gama, Antonio Jeronimo Lopes Vianna, Manoel Joaquim do Bomfim, D Ignez Maria de Mello Rego, Antonio Gonçalves da Silva, Felix Cavalcanti de Albuquerque Mello.

---José Maria da Silva Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que nas casas do Sr. Sedrin na rua da Cruz, loja de calçado, e na rua Nova n. 26 em casa do Sr. Antonio Joaquim Panasco, continuam a receber fazendas para tingir de preto e de todas as cores, com perfeição, e barato preço.

--- Um menino chegado ha pouco do sertão, residente na rua do Crespo n. 16, offerece-se para caixeiro de alguma casa de commercio.

--- Precisá-se de uma mulher para fazer companhia a uma senhora, e que tambem se sujeite a algum serviço da casa: na rua da Santa Cruz n. 21, achará com quem tratar.

--- J. Hunder, alfaiate, tem a honra de avisar aos seus numerosos freguezes, que hoje por diante encontrarão sempre um lindo sortimento de fazendas para qualquer obra: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 B.

Manoel Francisco Teixeira, doutor em medicina, tem fixado a sua residencia na rua da Cruz n. 51, segundo andar, ahi poderá ser procurado por quem de seu prestimo se queira utilisar.

— Aluga-se a casa terrea da rua dos Prazeres onde morou o Sr. Dr, Colaço: a tratar com o Sr, José Carneiro da Cunha.

ATTENÇAO'.

Está no prelo e sahira' a luz nos primeiros dias do proximo mez de fevereiro a interessante obra intitulada «Os Jesuitas» escrita pelo Dr. Ildefonso Llaner Godiner. Esta obra mostra em resumo os meios pelos quaes se elevou a Companhia de Jesus ao poderio chegando a dominar Reis e Povos, e imperando na propria corte de Roma; e como a sagacidade de eminente Estadista o Marquez de Pombal chefe da liga com os ministros da Hespanha e da França, logrou destruir completa e instantaneamente essa terrivel sociedade. Subscreve-se na praça da Independencia n.º 6 e 8; na rua do Rosario n. 14 e em todas as livrarias de Pernambuco, a 2$ rs. cada exemplar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma pessoa: na rua de Santa Thereza n. 5.

--- Aluga-se o primeiro andar do sobrado n 67 da rua Imperial, tendo duas grandes salas, duas excellentes e espaçosas alcovas e mais tres quartos, alem da cozinha fora, com quintal e serventia para a maré: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 34, loja.

— Precisa-se de um menino de 12 a 16 annos para caixeiro de taberna, prefere-se dos chegados ha pouco: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 78.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Sol, no segundo andar do sobrado em frente ao porto das Canoas da rua Nova, na esquina da rua das Flores,

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia n. 22 até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da sexta parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 22 do corrente mez

Thesouraria das loterias 12 de janeiro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

AGENCIA DE PASSAPORTE.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fora do imperio, com presteza e commodo preço: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

--- Aluga-se o primeiro andar da rua do Livramento n. 21: a tratar no mesmo.

--- Aluga-se o sobrado de um andar e sotão, na rua Direita n. 131, a tratar no mesmo

--- Precisa-se de uma mulher de meia idade honesta, que saiba cozinhar o diario, e para tomar conta de uma casa: a tratar na rua Nova n 53.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira de qualquer cor: na rua da Cadeia do Recife n. 14, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar uma preta que seja fiel para vender na rua: a pessoa que tiver dirija-se a rua de Hortas casa de tres portas comfronte a taberna.

-- Ainda se precisa de dous homens, embora sejam casados, mas que entendam de serviço de carroça e de plantarem em um sitio, dá-se bom ordenado: na rua Direita dos Afogados, padaria n. 64.

— Da-se 20$ de aluguel por uma preta captiva que saiba cozinhar e que seja limpa: no largo da Assembléa n. 12, terceiro andar.

— Precisa-se de 6:000$ a premio, dando-se por segurança um sobrado na praça da Boa-Vista: quem quizer dirija-se a rua da matriz da Boa-Vista n. 15, que dira' quem os precisa.

CORK PATENT HELMETS, SHOOTING HATS, &c.

Sun-Proof—Water-Proof.

Amost valuable invention has just been brought forward to supply the great want of a proper covering for the Head in tropical climates, and this desideratum is fully obtained by Helmets, Hats, and Caps, being made, in any shape, of Cork, under a new process by which it is rendered flexible, and its natural brittleness effectually removed. Every kind of head-dress, covered with any material desired, can be made exceedingly light or of great strength, sufficient to withstand any blow, with little extra increase of weight. Colk Shakos, of the same material, are in the course of manufacture, by order of the Government, for a portion of the British Army in England. Plain Helmets, 25s.; ornaments at pleasure. HAWKES & Co., 14, Piccadilly, London, Sole Manufacturers.

A spurious imitation of this manufacture must be guarded againste, as it is entirely destitute of all the advantages possessed by HAWKES & Co.'s Helmets, &c., which have their name stamped upon them.

Sole Agent for the Sale of the above, T. R. LEWIS, 16. Gould Square, London, to whom all Orders should be addressed, accompanied with Cash payments.

— O abaixo assignado professor particular, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, participa ao respeitavel publico, e maxime aos Srs. pais de seus discipulos, que as aulas de primeiras lettras, latim e francez, começarão a funccionar desde o dia 10 de janeiro do corrente, o que continua como d'antes, a receber alumnos internos e externos para serem leccionados nas supraditas disciplinas.

José Maria Machado de Figueiredo.

PROSPECTO.

Manual do plantador de algodão.

POR.

TURNER.

Breve sahira' a luz publica a traducção desta excellente obra, que muito se recommenda em geral aos lavradores, feitores, e mesmo aos negociantes pelas muitas noticias industriaes e commerciaes desse utilissimo producto agricola. O «Manual do plantador de algodão trata minuciosamente dos seguintes assumptos:

Taboa das materias.

CAPITULO I.

Methodos ordinarios da cultura de algodão.

1. Ensaio premiado sobre a cultura do algodão de Chambers.—2· Relatorio sobre o algodão do ex-governador Hammond, com a nota do «South-Western Farmer»— 3· Cola ao Honleha Calhoun sobre a cultura do algodão —4· Os quatro numeros sobre o algodão e sua cultura do Dr. M. W. Philips. —5· Relatorio sobre o algodão de W. Summer.— 6· Relatorio da sociedade de agricultura da união Carolina do Sul sobre o algodão.

CAPITULO II.

Systema aperfeiçoado de cultura do algodão do Dr. N. B. Cloud.

1. Methodo de estrumar, de plantar, e de cultivar.—2· Principios de philosophia do systema.—3· Experiencias sobre estrumes.— 4· Systema de rotação na cultura do algodão.— 5· Systema de rotação na cultura de algodão continuado. — 6· Estrume composto, de pateo, de animaes etc.

CAPITUCO III.

Historia natural do algodão, suas especies e variedades.

1· Differentes especies de algodão.— 2· A planta do algodão, e o algodão das ilhas do mar —3· Variedades de sementes de algodão pelo Dr. Philips.— 4· Algodão pão de assucar. — 5· Sobre semente aperfeiçoada pelo Dr. Philips.—6· Sobre semente aperfeiçoada pelo Dr. Philips continuado.—7· Semente de algodão Banane.— 8· Algodão seda.—9· Algodão multiflora—Maney Bush.—10· Sobre variedades de sementes de algodão do Dr. Philips.—11· O raspador de sementes de algodão.—12· As differentes variedades de sementes de algodão.—13· Especulação de sementes de algodão.—14· Logros em agricultura.—15· Plantação do algodão das ilhas do mar.—16 Estatistica do algodão das ilhas do mar.—17 Plantação do algodão das ilhas do mar.

CAPITULO IV.

Molestia e insectos destruidores da planta do algodão.

1· Sobre a largata do algodão da revista de Bow. —2· sobre a ferrugem pelo professor Harper.—3. O bixo ou largata das maçães — 4· O bixo cortador.— 5· Sobre a destrição da barboleta do algodão.—6· O bixo das maçãs, e a molestia do algodão a que se da o nome de sore-shin na America ingleza.—7· Os passaros contra os insectos.— 8. Outro juizo a favor dos passaros.—9· A ferrugem vermelha, e a ferrugem trigueira.—10· Algodão azul.—11· A podridão secca no algodão. — 12· A podridão no algodão.

CAPITULO V.

Analyse da planta do algodão com relação a applicação dos estrumes etc.

1.· Analyse da semente e da pluma do algodão por Shephard.—2.· Analise da planta do algodão com reflecções relativas a sua cultura, por Thomez J. Summer.—3.· Relatorio sobre a analyse do algodão, e seus terrenos por Mens. Higgin-se Bikell.

CAPITULO VI.

Consumo do algodão e trafico do algodão.—Trafico do algodão de 1825 a 1850, pelo professor Mc. Kay que foi da Universidade da Georgia.

1.· Saccas de panno de algodão.—2.· Camas de algodão, boa idéa.—3.· Novo emprego para o algodão.—4.· Saccas e cobertores de panno de algodão de casa. 5.· Apparelhos de algodão para navios.— 6.· papel de casca de algodoeiro.—7.. Oleo de semente de algodão.—8.· Semente de algodão como estrume.—9.· Porcos sustentados com sementes de algodão.—10· Sementes de algodão.—11· Semente de algodão para sustento de carneiros.—12· A semente de algodão para sustento do gado.—13· O trafico do algodão de 1825 a 1850 pelo professor Mc. Kay.—24· Canhamo de haste do algodoeiro.

CAPITULO VII.

Carta do secretario do estado.

Tranmittindo uma noticia acerca dos direitos e dos regulamentos das alfandegas applicaveis ao algodão americano.

CAPITULO VIII.

Historia do algodão e do engenho de algodão.

1· Breve historia do algodão.—2· Sobre o engenho de algodão e introducção do algodão por Thomaz Spalding.—3. Nathan Lyans.—4· de Origem do engenho de algodão.—5. Estatistica do algodão. —6· Engenho de algodão e parafusos de enfardar. —7. Historia do engenho de algodão.—8) Dil Whitney.

Assigna-se esta obra na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 5$000 reis cada exemplar.

Casa de saude,

O Dr Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude, sita ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoas enferma, e achando-se o seu estabelecimento em as mais agradaveis condições hygienicas, continua a offerecer os seus serviços, afiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo Dr. tem destinado uma sala para partos; cuja utilidade he incontestavel.

São encarregados das clinicas.

Operações.---O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do grande hospital de caridade, cuja pericia he bem conhecida.

Medico consultante.--O Illm. Sr. commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento

Partos.--O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquinio Villas-Boas.

Pathologia dutrina --O proprietario do estabelecimento.

A diaria será de 3$ a 2$, conforme a gravidade, e duração da molestia.

As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizer.

Operações, sanguesugas e conferencias, serão pagas a parte da diaria,

Para a entrada dos doentes se tratara a toda a hora do dia e da noite no estabelecimento; e das 10 horas as 6 da tarde, na rua de Hortas n. 12, ou no pateo do Carmo n. 9.

Sociedade de tecidos e fiação de algodão.

O abaixo assignado, membro da commissão liquidataria, convida aos senhores membros da mesma a reunirem-se no dia 19 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, para se dar principio a dita liquidação, na rua Nova n. 38, primeiro andar.

José Baptista Braga.

-- A pessoa a quem pertencer 10 toneladas de carvão queimado (coke) que se acham a bordo do brigue hamburguez Eleonore, de Liverpool, e consignado a ordem, haja de dirigir-se ao escriptorio de Southall Mellor & C., afim de tomar conta do referido genero, que não póde ser demorado a bordo do dito navio.

-- Da-se dinheiro a premio sob penhores de ouro ou prata: na rua Augusta n. 48.

Attenção

Ao hotel Aurora da Santa Cruz.

Neste hotel acharão tudo quanto he de bom e barato, chá, café, bolinhos e petiscos a todas as horas, e fornece-se comida para fóra, e quarto para morada.

--- O abaixo assignado tem em sua casa na rua do Collegio, uma carga de assucar, que foi encontrada em um cavallo que andava nas ruas desta cidade: os objectos achados serão entregues a seu dono, justificando pertencer-lhe e pagando todas as despezas que se fizerem. Recife 15 de janeiro de 1859.—Francisco José Leite.

Compras.

--- Compram-se uma casa terrea em Olinda: a entender-se com o Rvd. conego Manoel Thomaz de Oliveira.

— Compra-se no armazem de materiaes da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17, chumbo velho.

— Na rua Direita n. 91, becco do Serigado, compram-se dous caixões para amostras de taberna, estando em bom estado.

Vendas.

Farinha

A 5 6 e 7,000 rs. o sacco.

Vende-se no Forte do Matto, armazem de Andrade & Campello, proximo ao trapiche do algodão.

Figueira.

Vinho tinto da Figueira, em barris de 5.º, mui superior, puro e de um gosto agradavel, muito proprio para casas particulares; vende-se por preço commodo, no armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16; assim como tambem se vende em pipas.

-- Vende-se um moleque crioulo com 18 annos de idade, muito sadio e sem vicio algum, proprio para pagem ou boleeiro, para o que tem muita aptidão, e he grande ganhador de rua; assim como se aluga um quarto de uma casa capaz á pessoa honesta e que seja só: a fallar no largo de S. Pedro, casa n 7, que se dirá quem estas cousas pretende vender.

-- Vende-se uma casa de taipa com commodos para familia; assim como se afora um terreno com 40 palmos de frente. e comprehende alguns coqueiros no lugar da Boa-Viagem, na estrada perto do banho doce e salgado: quem pretender, dirija-se a rua de Santa Rita, confronte o sobrado n. 18, prestes a ribeira, que ahi achará com quem tratar.

GUARANA'.

No armazem de Francisco Alves de Pinho & C., na rua do Vigario n. 15, tem guaraná do Pará, recebido pelo ultimo vapor, e vende-se por junto ou as libras, a preço muito commodo para se dar conta de venda.

QUEIJOS DE MINAS GERAES.

Vendem-se no aterro da Boa-Vista n. 8 chegados pelo ultimo vapor.

Casa

de commissão de escravos na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores, afiança-se o bom tratamento e a prompta venda, afim de os donos não soffrerem empate com a venda dos mesmos; nesta mesma casa ha sempre para vender escravos para engenho, moleques e negras.

--- Vende-se ou permuta-se por casas nesta cidade o sitio da travessa do Remedio n. 21: quem o pretender entenda-se com o seu proprietario Caetano Pinto de Veras.

BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOZA.

Rua larga do Rosario n. 36, botica, vende

Vermifugo inglez, em vidros.
Xarope do Bosque.
Pilulas vegetaes do Dr. Brandreth.
Arrobe anti-syphlitico de L'Affecteur.
Ellixir anti-asmatico, em vidros.
Pilulas contra sezões e febres intermitentes, em caixinhas.
Pilulas Holloway.
Unguento Holloway.
Salsa parrilha de Bristol.

Attenção ao barato.

Na rua Nova n. 8, loja do José Joaquim Moreira.

Vende-se para acabar um resto de borzeguins de cor da vão de Lisboa para homem, pelo baratissimo preço de 6,000 reis, ditos de pellica gaspeados de lustre a 8,000, sapatões de lustre francezes com elastico a 6,000 reis, ditos de merinó gaspeados de lustre a 6,000 reis, ditos de bezerro com elastico para homem a 5,000 reis, ditos de dito para rapazes a 4,500, bandós de clina para enchimento de cabellos a 2,000, ricos enfeites de cabeça para senhora, mapellinas de seda do ultimo gosto e qualidade, casaveques de fustão branco muito bem enfeitados, um lindo sortimento de luvas de seda para senhora, espartilhos de carritel, pentes de tartaruga de todas as qualidads, e preços; chapeos de sol de seda para homem, ditos mais pequenos a imitação dos de homem para senhora, golinhas bordadas para senhora, manguitos de punho abertos, chicotes, bengalas de canna, e outras muitas fazendas de gosto e qualidade, que se vendem por preços muito em conta.

Lonas, brins e brinzões.
Cobre e metal para forro com pregos.
Oleo de linhaça.
Barrilha.
Vinhos finos de Moselle e Joannisberg espumoso, e de Bordeux em quartolas.

C. J. ASTLEY & C.

--He chegado á loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo baboso para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lirio de Florença para bortoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Aos senhores segeiros.

Na rua da Cadeia do Recife primeira casa n. 27, ha superior sola de lustre grossa e messia, pelo diminuto preço de 22$ o meio, e conforme a porção se venderá mais barato.

— Vende-se um negro sadio, com officio de carreiro e canoeiro: quem o pretender, dirija-se á loja da rua do Cabugá, do Sr. José Brandão da Rocha, que dira a pessoa que o quer vender.

-- Vende-se o deposito do aterro da Boa-Vista n. 24, com muito boa armação envernisada, em muito bom local e muito afreguezado para a terra; vende-se por seu dono ter grande precisão de retirar-se para fóra, e por isso se faz todo o negocio, quer a prazo quer a dinheiro; a tratar na mesma casa.

Está acabando.

Bolacha a 2$240 a arroba: na rua da Senzala Velha n. 90.

Aviso aos senhores funileiros.

Na officina de funileiro da rua da Cruz n. 30, ha para vender verniz bom, especialmente tartaruga, para a mesma officina, a 2$000 a garrafa.

-- Vende-se uma escrava crioula, que sabe fazer o serviço de uma casa: na rua das Cruzes n. 31.

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

Lindos cortes de vestido de organdys com duas saias, aquillo o mais moderno que tem vindo a esta praça, ditos de chaly de seda matisado de muito gosto, superiores cortes de seda com babados bordados a matiz, ditos adamascados com duas saias, manteletes de seda pretos bordados, casaveques de fustão enfeitados com lindas tranças, enfeites de cabeça para senhora de muito gosto, cassas francezas miudinhas com muito lindos padrões e outras muitas fazendas de bom gosto: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29 de José Moreira Lopes.

Aviso importante.

O dono da taberna grande da Soledade avisa a seus freguezes em geral, que recebeu nova remessa de generos muito bons, e vende muito em conta, como seja, manteiga ingleza flor a 960, 800, 640 e 480, franceza a 720, queijos a 2$800, e de qualha a 480 a libra, chá uxim a 2$800, e hysson a 2$500, 2$ e 1$600, preto de asa branca a 1$440, bolinhos francezes a 480, e finos a 640 e 800 rs, passas e ameixas a 480, figos e amendoas e 280, presuntos a 640 a libra, chouriças a 960 a libra, barris com 8 libras 6$, vinho do Porto fino a 1$600, 1$280 e 1$, dito de pipa a 640 e 800 rs, Figueira a 480 e 400 rs., Lisboa a 480 e 320, champagne a 2$560, frascos com genebra de Hollanda a 800 rs, geropiga a 1$600, e Bordeaux a 1$500, conservas inglezas a 1$, latas com salmonete a 1$600, e muitos outros generos bons e novos por commodo preço.

— Vende-se uma sacada de pedra, nova, e varanda de ferro com 21 palmos: na rua da Senzala Nova n. 9.

PECHINCHA

Vende-se bolacha soffrivel, tanto para negocio como para escravos a 2$400 a arroba: na rua do Rangel n. 13, deposito.

BONS CIGARROS.

No deposito n. 6 da rua de S. Francisco, tem bons cigarros bota-fogo, vindos ultimamente do Rio de Janeiro.

HE BARATO.

Toalhas de labyrintho, de panno de linho e com bico nas pontas por 4$500, he muito barato, no deposito da rua de S. Francisco n. 6.

VINHO.

O deposito da rua de S. Francisco n. 6, tem vinho do Porto de 1834, em garrafas que vende por preço commodo.

Arkwright Tuckniss & C. tem para vender no seu armazem na rua da Cruz n. 61, biscoutos em latas por preço commodo.

Aterro da Boa-Vista n. 7.

Norat Irmãos.

Avisamos ao respeitavel publico desta provincia e principalmente aos seus numerosos freguezes, que acabamos de receber pelo ultimo vapor as obras mais lindas que tem apparecido a este mercado, como seja, ricos adereços de brilhantes, meios ditos, alfinetes ditos, rosetas ditos, annel e botões ditos ditos, adereços completos de mosaik, rubis, grinots e perlos, lindas pulseiras de havre de vesuvio, botões de peito e de punho, cassoletas, medalhas, cruzes, trancelins e correntes, relogios de ouro patente inglez e suissos, prata e prata dourada, todos muito mais barato que em qualquer outra parte, visto que estamos para nos retirar para Europa; troca tambem qualquer obra velha por novas, e encarregam-se de encommendas para Europa e Rio de Janeiro.

14 FABRICA NACIONAL DA RUA DA FLORENTINA 14

Grande sortimento de **CHAPEOS** de baeta, feltro e outras qualidades mais superiores e por muito menos preço do que os do Rio de Janeiro.

Pode-se ver e escolher

chapeos de seda, **CHILY**, lontra e outras qualidades

Para doentes immoveis.

Comadres de estanho para doentes que se não podem mover para fazerem as precisões corporaes; este util apparelho tem na rua Nova n. 38, defronte da Conceição dos Militares.

Xarope do Bosque.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53: garrafas 5$500 e meias 3$, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dor de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dor na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

He para igreja.

Lampadas, turibulos, navetas, caldeirinhas de metal amarello; os turibulos e navetas tambem galvanisados de branco, tudo obra de gosto inteiramente novo, crucifixos grandes e pequenas, com cruz de madeira, bem feitos, sinetes e campas de diversos tamanhos, tudo mais barato do que em outra parte, e quem duvidar venha comprar na rua Nova, defronte da conceição dos Militares n. 38.

-- Vendem-se 900 e tantas telhas novas: os pretendentes dirijam-se á cidade de Olinda, na casa confronte a igreja de N. S. do Carmo, a tratar com o Sr. Lourenço Guedes Alcoforado.

-- Vende-se um moleque de 11 para 12 annos, muito sadio, e tambem se troca por um canoeiro de perfeição: quem o pretender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 18, que achará com quem tratar.

--- Vende-se algumas libras de carne de tartaruga, na rua da Senzala Velha n. 110; a saber a tartaruga ainda está viva, até que appareça quem queira comprar parte da carne, e o resto fica o dono com ella.

-- Vendem-se chales de blonde preto bordado de 3 pontas a hespanhola para senhora, casaveques de fustão branco, ditos de musselina, ditos de cambraia para senhora, ditos para meninos, velludo preto azul e cor de vinho para casaveques de senhora e gollas de paletots etc., ricos lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 15$, 25$ e 25$: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

-- Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, os mais modernos e ricos pentes de tartaruga para senhora, de 35$ a 40$.

-- Vende-se um mulatinho de 18 a 20 annos, optimo para pagem: a fallar com o Sr. Francisco Carneiro Machado Rios Junior.

--- Na rua Direita, becco do Serigado n. 91, vendem-se figos de commadre, araruta, gomma de engommar, manteiga ingleza, dita franceza, bolachinha de soda, e todos os mais generos por barato preço, e vinho a 320 a garrafa.

Avisa-se aos festeiros de S. Amaro Jaboatão, Cabo etc,

Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2 acabam de receber um lindo sortimento de lanternas de papel de cores, e lustre proprios para illuminação de igrejas e nichos.

— Vendem-se chapeos de seda, ditos de castor preto e brancos, ditos de feltro copa alta e baixa, ditos do Chily para homem, chapeos de feltro, ditos do Chily para meninos, chapeos de seda de cores para homem, chapeos de palha enfeitados para menino, ricos chapeos de seda para meninos se baptisarem, gorros de velludo para meninos, ditos de seda, bonets de casemira, ditos de seda para meninos, bonets de panno para homem etc.: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

He bom e muito barato.

Vende-se facas e garfos muito finos com cabos de ossos roliços e oitavados muito bem polidos, pelo baratissimo preço de 3,200 rs. a duzia, ditas com cabos cravados tambem muito finas a 3,200 reis, ditas finissimas com cabos de chifre de viado a reis 4,500, ditas de cabos de balanços o mais fino que se pode encontrar a 6,000 reis, ditas com cabos pretos a 4,000 e 6,000 reis, ditas com cabos de marfim, trinchantes de todas as qualidades, colheres de metal principe de muito superior qualidade para chá e sopa a 3,000 e 5,500 reis a duzia, ditas para terrinas a 3,000 reis cada uma; e outras muitissimas cousas que se vendem baratissimo, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pentes de tartaruga e outras qualidades diversas.

Vende-se pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos e fornidos para cocó, pelo baratissimo preço de 4,000, 4,500 e 5,000 reis, ditos muito ricos tambem de tartaruga á imperatriz para diversos preços, ditos de baleia que muito se confundem com os de tartaruga, pelo barato preço de 1,000 rs., ditos de todas as qualidades para alizar, ditos de todas as qualidades para piolhos, ditos de travessas de bufalo e tartaruga, tudo por preço que ninguem vende: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezes da boa fama n. 33.

Potassa da Russia e americana

Vende-se potassa da Russia superior por menos do que em qualquer parte e dita americana superior de barato preço a 180 rs. a libra: na rua do Trapiche n. 11 armazem do Fonseca.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇÃO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taichas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com commodidade em preço.

Labyrinthos.

Ricos lençóes para cama, toalhas redondas de pontas, saias, fronhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Agencia da fundição, Low-Mow, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Espartilhos francezes.

Vendem-se espartilhos francezes de molas, de carreteis e de ilhozes para enfiar, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo, etc.

Chales de touquim

Vendem-se ricos e superiores chales de touquim bordados em duas pontas, fazenda muito superior e ultimamente chegados a 50$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Aviso importante.

Vende-se um carro americano muito forte, pintado e forrado de novo e com gosto, pode andar com um ou dous cavallos, he proprio para algum Sr. negociante que more em sitio, e que tenha de vir ao Recife todos os dias: a fallar no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58, o carro he de construcção igual ao do Sr. M. Gonçalves da Silva.

Pianos

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

--- Vende-se 2 vaccas de leite, paridas ha pouco, que dão 6 garrafas cada uma; na Passagem da Magdalena ao pé do sobrado grande, taberna n. 70.

— Na rua Direita n. 91, becco do Serigado, vendem-se superiores tainhas da lagoa. A 6$000 rs.

Vendem-se saccos com farinha de mandioca alva e fina, sola e sebo do Porto refinado, em caixões; a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64, com Innocencio da Cunha Goianna.

A boa fé.

Cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito fina a 6$ e 6$500 a peça com 10 varas, dita grossa propria para forro a 2$500 a peça com 8 1/2 varas, cambraia muito fina com chuviscos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1/2 varas, cambraia franceza muito fina com ricos padrões a 700 rs. a vara, organdy muito fina a 700 rs. o covado, barege de seda com quadros a 640 o covado, chaly liso muito fino de lindas cores que rivalisam com grosdenaples de cores a 700 rs. o covado, dito com listras e quadros de seda a 800 rs. o covado, chaly com flores e listras de seda de padrões inteiramente novos a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinhos, fazenda muito superior a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, grosdenaple liso cor de rosa e amarello a 2$ o covado, dito preto a 1$800 o covado, tiras bordadas muito finas a 3 e 4$ a peça, entre-meios muito finos a 1$200 a peça, ligas de seda muito superiores a 1$280 o par, ricos enfeites para cabeça de senhora a 5$, chapeos de seda ricamente enfeitados para senhora a 15$, ditos para menina o mais moderno que he possivel a 10$, bonetes e gorras para meninos a 3$500, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$, ditos virados muito superiores á imperatriz a 16$, leques muito superiores a 6$500, meias brancas de seda para senhora a 3$ o par, ditas pretas a 3$, ditas brancas para meninas a 2$500 o par, ditas brancas de algodão para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito finas a 5$ a duzia, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas para meninos a 2$800, ditas cruas a 3$ a duzia, lenços brancos grandes proprios para cabeça a 400 rs., lenços brancos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de cambraia de linho muito fina bordados a 6$, gollinhas de cambraia muito fina bordadas a 1$200, córtes de cambraia pintada com 7 varas a 2$, chitas francezas com padrões claros e escuros a 280 o covado, chales de merinó liso muito fino com franjas de seda a 6$, ditos de merinó com palma ricamente bordado e com franjas de lãa a 7$, ditos muito finos bordados a matiz e da mesma cor do chales a 9$, ditos bordados em duas pontas a 11$, ditos bordados a velludo a 12$, ditos de chaly muito fino com listras de seda a 7$, ditos estampados muito finos a 9$, luvas de seda para senhora a 1$280 o par, ditas bordadas e enfeitadas com guarnição de bico de blonde a 2$500 o par, ditas de pellica muito frescas para homem e senhora a 2$ o par, ditas de torçal para senhora a 1$ o par, ditas de fio de Escocia para meninas a 200 rs. o par, e alem disto um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vendem-se muito barato: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé, que para commodidade das senhoras se conservará aberta até as 8 1/2 horas da noite.

BONITAS E DE BOA QUALIDADE.

Vende-se lãa de muito lindas cores e boa qualidade para bordar pelo baratissimo preço de reis 8$ a libra: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

CERA DE CARNAUBA DE 1.ª e 2.ª SORTE.

A 10,500 e 11,000 rs.

No antigo deposito do largo da Assembléa n. 9, continúa-se a vender cera de carnauba chegada ultimamente, pelos preços ácima indicados.

-- Vendem-se rodas novas e boas para carro de passeio: na rua Nova n. 61.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Algodão monstro e atoalhado.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar a costura, a 600 reis a vara, assim como atoalhado adamascado a 1$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da bôa fé.

-- Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, louças inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Enfeites para cabeças

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhoras a 6$, 8$ e 10$ preços estes baratissimos a vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vedrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade de que fallamos dirija-se a loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Tinta para escrever.

Vende-se boa tinta para escrever, em garrafas a 500 rs.: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

55 Aterro da Boa-Vista 55

Casa de F. Poirier.

Vendem-se taboas de pinho de rezina de 1 1/4 e 1 1/2 pollegadas de grossura, por preço muito razoavel.

CHEGA PARA TODOS.

Na loja de Campos & Lima, rua do Crespo n. 12, ha para vender uma porção de grosdenaples de cores para vestidos a 1$ o covado, dinheiro a vista.

Velas de carnauba

No antigo deposito da rua do Vigario n. 27, vendem-se velas de carnauba em pequenas e grandes porções, e de differentes bitolas, por menos do que em outra qualquer parte.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Folha

LIMA E MARTINS

Vendem em seus estabelecimentos da rua Nova ns. 6 e 39, folha de Flandres pelos seguintes preços, a dinheiro à vista.

Marca	IC	21$000.
Dita	IX	22$000.
Dita	IXX	23$000.

Tambem vendem a prazo pelos preços que se convencionar.

-- Vendem-se varandas de ferro boas e bonitas, para janellas de pestorias: na rua Nova n. 61.

Cofres para guardar dinheiro ou joias.

Vende-se cofres para guardar dinheiro e joias, pelo baratissimo preço de 5$ e 5$500 e 6$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33,

Luvas para homem e senhora.

Vende-se luvas pretas de torçal muito superiores a 1,000 e 1,200 reis, ditas de seda de todas as cores com ricas guarnições e simples para senhora, ditas de seda fio de Escocia e algodão, todas de muito boas qualidades para homem, ditas de seda para meninas e meninos por preço que por certo não deixará de agradar a qualquer comprador: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA

Bandejas e talheres

Vendem-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2,500, 3$, 3,500, 4$, 4,500 5$ e 6$, seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e cravados a 3,200 e 3,500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 3,600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabos de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$, 5,500, 6$ e 6,500 a duzia, ditas com cabo de marfim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2,500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para soupa a 5,500 a duzia e para chá a 2,800, ditas octutinagre a 1,600 e 1$, ditas grandes e muito finas para terrinas a 3$ cada uma: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Paletots brancos

Vendem-se paletots de brim branco de linho, muito bem feitos, proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé

Quem quizer ter vestidos de seda, he aproveitar a occasião.

Vendem-se grosdenaples de seda de cores com pequeno toque de môfo, a 800 reis o covado, ditos sem nenhum deffeito, a 1$300 o covado, aproveitem a pechincha: na rua do Queimado n. 22 na loja da Bôa fé.

Camisas de meia.

Vende-se muito superiores camisas de meia a 1,000 e 1,200 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Pulceiras de froco

Vende-se muito lindas pulceiras de froco das que mais se usam presentemente, pelo baratissimo preço de 2,000 reis o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Capellas e ramos para noivas.

Vende-se finissimas e delicadas capellas e ramos brancos para noivas, pelo baratissimo preço de rs. 6,000: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

-- Vinho Cherry e Madeira, em quartolas: vende-se na rua da Cruz n. 10, em casa de Henry Brunn & C.

-- Vende-se um cabriolet de duas rodas com arreios e cavallo sendo este bom trotador ou sem elle, conforme a vontade do comprador: para ver e tratar na rua do Brum n. 28.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Leques muito finos.

Vende-se leques de madreperola os mais ricos que se pode encontrar pelo barato preço de 12$ e 15$ cada um, ditos sem ser de madreperola porém de gostos muito lindos a 2,000, 3,000, 4,000, e 5,000 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Chapeos para meninas e meninos.

Na rua do Queimado n. 37, loja de quatro portas de empanada encarnada, tem um completo sortimento de chapeos para meninas e meninos de 6 mezes até 10 annos, o melhor que pode-se encontrar neste genero, e promette vender por preço commodo.

Apparelhos de porcelana

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedos de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1,500, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja da aguia branca numero 16.

-- Jemes Crabtree & C. tem para vender em seu armazem, rua da Cruz n. 42, superior champagne em gigos de uma duzia de garrafas, assim como de duas duzias de meias ditas; igualmente vendem o melhor fio de vela que tem vindo a este mercado.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

-- Vende-se uma negrinha, e á vista do comprador se dirá o motivo, um palanquim, tres caixas proprias para deposito de bolacha ou assucar; na rua estreita do Rosario n. 1.

--- Vende-se 9 cadeiras, 1 marqueza, 1 mesa de meio de sala, 2 bancos, 6 quadros e 1 tocador, tudo de amarello e em bom estado: na rua das Trincheiras n. 33.

Bandejas finas.

Vende-se ternos de tres bandejas muito finas e de gostos inteiramente modernos pelo baratissimo preço de 9 e 12$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

— Eixos patentes com rodas de madeira para carroça, para engenho de assucar: na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10

— Alcool de 36, 38 e 40 gráos, mais barato que em qualquer outra parte: na restilação detraz da igreja de Santa Rita.

O Leite & Irmão, continuam a torrar.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Musselina toda encarnada, covado 220, cambraia lisa muita fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 a peça de 10 1/2 jardas, brim de linho para calça, de bonitos padrões a 880 a vara, cortes de meia casimira a 3$ cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finas a 4$500 a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó liso de todas as cores a 4$800 e bordados a 6$800, chitas francezas cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$, 5$500 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas, paletots de alpaca muito finos a 6$, cortes de colletes de cachemira a 1$, espartilhos para senhora a 4$, 6$ e 8$ e das modernas a 9$ saias para senhora a 1$600, bordadas a 3$ e muito superiores a 4$, golinhas muito bem bordadas a 3$500, manguitos e camisinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaza para sala a 1$800, para porta de sala a 4$ e para cabriolet a 2$500, meias muito finas para homem a 3$800 a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25$ e 32$ cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$, boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina guardanapos a 4$ a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$. musselina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$. redes de palha a 6$, e ha outras muitas fazendas que se vendem por barato preço, e de tudo se dará amostras

He incrivel,

Cambraias francezas de padrões muito bonitos, pelo diminuto preço de 400 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo, se vende uma porção de obras de labyrintho, vindas do Ceará.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui: vendem-se a 2$500 o par: assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'Aguia Branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos

Tachas de cobre,

para engenhoca de assucar: na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10

-- Vende-se effectivamente farelo de Lisboa, nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

Na loja da boa fé, vende-se muito barato.

Brim branco fino de linho a 1$280 reis a vara, dito pardo trançado a 800 reis a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$, ganga amarella franceza muito fina a 320 reis o covado, brim de quadrinhos, fazenda superior para obras de meninos a 200 reis o covado, fustão de quadros pretos, muito encorpado a 500 reis, Hamburgo muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão a 3$200 a peça com 12 jardas, dito de linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, bretanha muito fina de linho a 20$ a peça com trinta varas, panno fino preto a 2$ 3$ 4$ e muito superior a 5$ reis o corte, dito azul a 2$500 e muito superior a 5$ o covado, casemira preta muito fina a 2$ e a 2$500 reis o covado, madapolão entre fino a 3$200 reis a peça, dito fino a 4$, dito muito largo a 4$500, e muito fino 5$ reis a peça, alpaca preta fina a 640 reis o covado, dita o mais fino que he possivel a 1$ reis o covado, merinó setim superior a 1$120 reis o covado, chapéos de sol de seda pequenos a 2$500 rs., ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2$800 reis, bengallas de junco e de canna com ricos castões a 1$ 2$ 2$500, 5$, e 7$, lenços brancos de cambraia proprios para algibeira a 2$600 reis a duzia, ditos de linho a 4$, ditos muito finos de esguião de puro linho a 7$500 reis a duzia, ditos de ganga muito finos, para os tabaquistas a 3$600 reis a duzia, e a 320 reis cada um, chapéos de feltro muito finos a 6$, chapéos pretos francezes muito superiores com bonita forma a 8$, e assim outras muitas fazendas que se vendem o mais barato que he possivel na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Espelhos grandes

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

-- Vende-se um mulato de 16 annos de idade, sem vicio nem achaque algum, excellente pagem, e proprio para todo o serviço por ser muito intelligente: para ver e tratar, na rua da Cruz do Recife n. 46, primeiro andar.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se as seguintes qualidades:

Chas Lafite.
Chat Leowille.
Idem Larose.
Idem Margaux.
It. Julien.
It. Julien Cabarrus.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 5 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador.

— Vendem-se ricos vestuarios para meninos a Puritanos, a Trovador azouaves, a principe Alberto, a russianos, a pachá do Egipto, jaqués de velludo a hespanhola etc., ricos vestidos de seda para meninas a imperatriz dos francezes, a Lucrecia Borgia, a Traviata, a rainha Victoria etc.: na loja de Nabuco & C.

CHEGUEM AO BARATO.

O PREGUIÇA ESTÁ QUEIMANDO.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Fricto tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$000 reis cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$400 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 300 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas peças de 20 varas a 11$000, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1,000 reis cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum defeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casimira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gorgurão para colletes a 3$000 cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos a 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizas de 8 varas 3,500, 4,000, 4,400 4,800 e 5,500 reis a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4,000, 4,500, 5,800, 6,500 e 7,200 a peça, cortes de organdy fazenda muito larga e fina a 2$600; alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis, lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lãa finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas largas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussulina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado; dita sem avaria a 300 reis o covado, dita toda encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 rs., casemira preta a 2,000, 2,200, 2,400, 3,500 e 4$000 reis o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$, e 5$500 o covado, dito azul proprio para fardas a 2$ o covado, lenços brancos para mão de senhora de bico largo e muito finos a 800 e 1$ cada um, chitas escuras de tintas fixas a 5$200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado, peças de cambraia lize com pequeno toque de mofo a 2$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, italianas, especie de cambraia pintada de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellentes pannos a 500 reis a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 reis a vara, luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadro a 360 reis a vara ou 290 reis o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 reis o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutina de todas as cores a 720 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de panno preto e de cor a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimos preços e se darão amostras com penhores.

Completo sortimento de perfumarias francezas e inglezas.

Vende-se a bem conhecida e acreditada agua de Colonia do Piver, em frascos grandes e pequenos garantindo-se a qualidade a 500 e 1,000 reis, dita muito boa ingleza ainda superor a do Piver, a 1$ o frasco, sabonetes para barba a 1,000 reis a duzia, canudos de pomada franceza muito fina a reis 100 e 160, ditos muito grandes e de superior qualidade a 600 reis, opiata ingleza para os dentes em caixas de porcellana e muito grandes a 800 rs., dita franceza em tubos grandes de metal a 800 e 1,000 reis, vinagre aromatico muito proprio para dores de cabeça além das mais serventias que tem a 800 reis o frasco, sabão de creme de amendoas muito superior para barba, em caixas de vidro e de porcelada a 1,200 e 1,500 reis, agua de Lavander verdeira ingleza a 800 reis o frasco, frascos grandes e bonitos com o verdadeiro oleo de babosa a 1$, essencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 reis, pastilhas proprias para bahus e commodas por ser o verdadeiro preservativo das traças e ao mesmo tempo deixar excellente aroma na roupa pelo baratissimo preço de 500 rs., extractos finissimos de diversas qualidades francezes e inglezes, em ricos frascos de cristal brancos e de cores, e de variados gostos, banha muitissimo fina ingleza e franceza em latas, frascos de vidro grandes e bonitos, vasos de porcellana de bonitos e variados gostos, caixinhas muito ricas com sortimento de perfumarias proprias para presentes; e outras muitas diversidades de perfumarias, todas muito finas e por preço que não he possivel deixar de agradar a quem tenha tenha precisão de comprar: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafallos Ch. Leoville, S. Julien em caixas de 1 duzia por barato preço.

Cognac.

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

— James Crabtree & C, tem para vender em seu armazem, rua da Cruz n. 42, superior champanhe em gigos de uma duzia de garrafas, assim como de duas duzias de meias ditas; igualmante vendem o melhor fio de vella que tem vindo a este mercado.

— Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, saccos grandes, saccos com milho, farello de Lisboa, gomma do Aracaty a 2,300 rs, a arroba, arroz pilado, courinhos de cabra, esteiras de palha de carnauba, tudo por menos do que se vende em outra parte; na rua estreita do Rosario n. 29.

FAZENDAS BARATAS QUE ADMIRAM.

Lãas de cores escuras e muito lindos padrões a 240 reis o covado, ditas claras de padrões miudinhos a 280 o covado, cassas francezas de cores á 240 o covado, riscados francezes largos de quadrinhos a 200 reis o covado, mussulinas francezas de cor a 240 reis o covado, e outras muitas fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte; na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

— Ricos lenços de labyrintho e outras obras, bicos largos e estreitos; vendem-se na rua da Madre de Deos n. 2.

Aos funileiros

Chegaram afinal á rua Nova n. 38, defronte da Conceição dos Militares, as desejadas tesouras de Guimarães para funileiros, e tambem as boas bigornas: a ellas, antes que se acabem, porque só vieram as amostras, e por isso são poucas, e os preços são os mais razoáveis possiveis.

Foles para ferreiro.

Olhem que são portuguezes, e á vista da sua bem conhecida construcção, e qualidade superior, tornam-se recommendaveis aos senhores ferreiros e mais pessoas que usam dos mesmos: na rua Nova defronte da Conceição dos Militares n. 38.

Visporas e dominós

Vende-se os muito divertidos jogos de visporas pelo barato preço de 1,000, e 1,500 reis, e os de dominó a 1,500 reis: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para meninos

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$; na loja d'Aguia Branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16. A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

Loja n. 37

na rua do queimado de quatro portas empananada encarnada.

Tem um completo sortimento de paletots de panno e de casemira de todas as cores; assim como de gorgurão de seda e de alpaca, de brim branco, que se vendem mais baratos do que em outra qualquer loja, assim como ricos casaveques para senhora, de fustão e de cambraia ricamente enfeitados os melhores que tem vindo a Pernambuco por 18$ cada um, cortes de vestidos de phantasia de ricos gostos a 18$ cada um, ditos muito superiores a 28$ cada um, ditos bordados a velludo de gosto inteiramente modernos a 35$ cada um, saias bordadas a 3,500, idem a 5,500 muito finas, enfeites para senhora de frocos e velludo gostos inteiramente modernos a 8$, grosdenaple de cor a 1,500 o covado, dito muito superior a 2$ o covado, dito preto de 1,600 até 3$ o covado, cassas francezas a 400, 500, 600 e 700 rs. a vara, chaly estampado de lindos gostos a 900 rs., dito muito superior a 1$ rs o covado, um rico sortimento de camisas francezas e chapeos de sol de seda para senhora e para homem, ditos de seda francezes e de feltro, e muito mais fazendas que tudo se vende por preços muito em conta, assim cheguem os freguezes. Tambem se vende por preços muito commodos alguns cortes de sedas com pequeno toque de môfo.

Borzeguins

finos francezes.

Chegaram de novo, tanto para homens como para senhoras e meninas, tudo das melhores qualidades e differentes preços; na rua Nova n. 7, loja de Jataby & C.

córtes de lãa

A 4$000

Ainda restam alguns córtes de lãa muito fina para vestido com 16 covados cada côrte a 4$, preço igual ao de um córte de chita; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22. na loja da Boa Fé.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Domingos Alves Mathens, tem para vender em seu armazem da rua do Amorim junto a casa dos Srs. Tasso & Irmão os seguintes artigos:

Algodão da Bahia proprio para saccos.
Farinha de mandioca saccos grandes.
Vinho do Porto superior em caixas e barris.
Dito superior, muscatel e malvazia.
Fumo da Bahia em folhas.
Enxadas portuguezas.
Pregos portuguezes de varias qualidades.
Superior alvaiade em barris de 4 arrobas.
Ricas mobilias de mogno.
E outros muitos artigos que venderá por modico preço.

-- Velas de carnauba e paones de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 11, primeiro andar.

Na rua do Crespo n.

Ha para vender o seguinte por preço commodo:

Casaveques de cambraia bordados.
Ditos de fustão.
Ditos de filó.
Ditos de musselina.
Roupões de cambraia bordados de lindos modelos.
Penteadores de dita bordados.
Camisas de dita bordadas.
Saias de dita bordadas.
Camizinhas com gola e mangas bordadas.
Manguitos de todas as qualidades.
Golinhas.
Chapeos para senhoras, baratos,
Enfeites para cabeça.
Vestuarios de fustão para meninos.
Vestidos de grosdenaples pretos e com barra de cores com 26 covados por 30$, e outras muitas fazendas por preço muito muito barato para acabar.

Loja da Estrella

na rua do queimado

N. 7.

Neste estabelecimento acharão os compradores o mais variado e completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, como seja:

Chitas de cores seguras, o covado	120
Ditas de ditas finas, o covado	180
Ditas francezas finas, o covado	240
Peças de cassas de cores	2$000
Gollinhas e manguitos de croché	1$000
Córtes de casemira a 8$ e	5$400
Chales de froco	3$
Brim trançado de linho, vara	1$280
Mantas e gravetas finas	
Musselina do gaz, o covado	320
Ricos enfeites para senhora	14$000
Chales de merinó bordados (com toque de mofo)	4$500
Lenços de cambraia de linho, duzia 4$000 e	5$000
Princeza preta, o covado	500
Brim de Hamburgo n. 7, vara	480

Calçado barato de lustre e de bizerro

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, vende calçado francez dos melhores fabricantes de Paris, como sejam borzeguins para senhora, ditos para meninos, ditos para homens e meninos, sapatos razos, sapatões etc.

-- Vendem-se meias de algodão para senhora a 3$, 4$, 5$ e 6$ a duzia, ditas de seda para meninos, ditas de algodão brancos e de cores para meninos, ditas de lãa compridas e curtas proprias para pessoas doentes: na loja de Nabuco & C., na rua Nova n. 2.

-- Vende-se na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C ricos enfeites para cabeça de senhora, gravatinha de froco, gollinhas e manguitos de cambraia bordados para senhora, lenços de palha da India para mão, lencinho de retroz bordados para senhora, entremeios bordados, babados bordados, luvas de seda bordadas para senhora e meninos etc., tudo por preço commodo.

-- Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, vendem chapeos de palha cinzentos e escuros enfeitados para senhora, ditos de palha da Italia, chapeos de feltro amazonas para montaria, ricas chapelinas de seda os mais modernos para senhora.

Recebidas em direitura de Paris.

Ricos vestidos de seda de cor com babados	$
Ditos ditos de dita de cor com babados brancos	$
Lindos cortes de vestidos bordados ao lado	$
Grosdenaples lisos de todas as cores, covado	1$800
Dito de cor de quadrinhos, covado	1$700
Dito preto liso, covado 1$600 a	2$800
Seda branca lavrada, covado 1$300 a	2$800
Sedas de quadros largos mui lindas, covado	1$600
Mauritania de seda com 5 palmos de largura, covado	1$500
Belleza da China de seda, covado	1$400
Follar de Paris de seda, covado	1$200
Chaly de flores de lindos padrões, covado	1$000
Setim da Escocia e diana de seda, covado	1$000
Popelina de seda de listas, covado	900
Duqueza de seda de lindos gostos, covado	800
Frondelina de seda, covado	640
Chaly liso de todas as cores, covado	560
Chitas francezas claras e escuras, covado 280 a	360
Barege de seda de quadros, covado	600
Meio velludo de cores e preto, covado	1$400
Velbutina de cores e preta covado	720
Arlandys de novos desenhos, vara	1$000
Cassas francezas finas, vara 320 a	800
Chales de merinó estampados de 4$500 a	6$000
Ditos de dito franja de seda	6$000
Ditos de dito franja de lãa	4$000
Ditos de dito bordados	8$000
Ditos de dito bordado a velludo	$
Ditos de seda de cor, pretos e roxos	$
Luvas de seda para senhores e menina	$
Golinhas, entremeios e tiras bordadas	$
Paletots de alpaca pretos e de cores, forrados	7$000
Ditos de italiana de seda de cor e pretos	9$000
Ditos de alpaca preta com golla de velludo	8$000
Ditos de brim branco e de cor finos	6$000
Ditos de alpaca de cor com golla de velludo	5$000
Ditos de alpaca preta fina	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos

-- Vende-se vinho a 320 a garrafa, e em canadas a 2$400: na rua da Senzala Velha, taberna n. 102, quina do becco Largo.

Para mascates e boceteiras.

Vende-se caixinhas com 100 agulhas francezas sortidas de muito boa qualidade a 160 e 200 reis, caixinhas muito bonitas com grampos muito bem feitas a 80 e 120 reis, biquinhos e rendas estreitas muito bonitos a 800 reis a peça com 10 varas, cartões de colchetes francezes a 50 reis, tesouras finas para costura a 1,000 reis a duzia, botões para camisa a 160 reis a groza, pentes muito bons para alisar a 1,280 reis a duzia, ditos muito finos para cocó a 2,000 reis a duzia, canivetes muito finos para aparar penas a 2,000 reis a duzia, estojos com navalhas muito finas para barba a 500 e 600 reis, ditas sem estojos a 320 e 400 reis, peças de fitas de lãa de todas as cores com 13 varas a 180 reis, linhas de miada cabeça branca e encarnada, ditas de novellos de muito superior qualidade de cores e brancas de todos os numeros, fitas de seda e de retroz, alfinetes em cartas e em caixinhas, e tudo o mais que he necessario para completo sortimento e por preço que deixa grande interesse a quem comprar para tornar a vender: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Deposito de cera

Rua da Cruz, armazem n. 33.

Cera de carnauba a 10$560 arroba, pelles de cabra, meios de sola, velas de carnauba, simples e de composição, e sebo do Porto.

Loja da boa fama.

Vende-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lizas com ponta e sem ponta, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2,000 reis o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tizouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas qualidades, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinhos com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2,000 reis, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinhas de meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

AGUIA BRANCA.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vende-se muito boas meias cruas sem costura para homem a 1,800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2,500 e 3,500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4,500 a duzia e 400 rs. o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3,600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos e meninas conforme os differentes tamanhos asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas de fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de laia para padre a 1,000 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2,500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto que estão patentes na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

ALMEIDA GOMES, ALVES & C.

Vendem no seu armazem

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos da fabrica acreditada de Carvalho Pinto do Rio de Janeiro.
SABÃO das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade
SALVAS, bandeijas e outas obras de prata.

Escravos fugidos.

-- Acha-se fugido o preto cozinheiro de nome Paulo, natural da Bahia, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa e beiços muito grossos: quem o apprehender, póde entrega-lo ao senhor Manoel da Silva Santos, que recompensará.

PERN — TYP. DE J. F. DE FARIA: —1859